

— conexão — Literatura

Dezembro / 2016

n° 18

Entrevistas
Lançamentos
Nerdices

Aline Basztabin

**Autora dos livros A Indiscutível Forma de Amar
e A Essência da Dor**

**Conexão Nerd: conheça alguns dos melhores
Grupos Literários do Facebook**

E mais: resenha de Chaves – A História Oficial Ilustrada

SUMÁRIO

Editorial: por Ademir Pascale – pág. 03
Especial: Aline Basztabin (Destaque da Capa) – pág. 05
Parceiros da Revista Conexão Literatura – pág. 08
Conexão Nerd: Grupos Literários do Facebook, por Ademir Pascale – pág. 09
Resenha: Chaves - A História Oficial Ilustrada, por Rafael Botter - pág. 13
Crônica: Bibliotecas e Videolocadoras, por Angelo Miranda – pág. 16
Crônica: Draculea II - O Retorno dos Vampiros, por Dione Souto Rosa – pág. 19
Crônica: Louro - 100 Anos de Curtição, por Misa Ferreira – pág. 22
Poema: Por Onde Andou Poe, por Amanda Leonardi – pág. 25
Poema: No Pomar, por JackMichel - pág. 28
Entrevista com Anderon Câmara – pág. 31
Entrevista com Caio Viana – pág. 36
Entrevista com Daniella Pontes – pág. 39
Entrevista com Francisco Ederaldo Kornalewski – pág. 42
Entrevista com Isidro Sousa – pág. 46
Entrevista com José Paes – pág. 54
Entrevista com Lou de Olivier – pág. 56
Entrevista com Ricardo Netto – pág. 61
Conto: Um Presente Para Nós, por Ricardo de Lohem – pág. 64
Conto: Transgressão, por Míriam Santiago – 67
Conto: O Chute Que Eu Tomei No Saco, por Marcelo Garbine – pág. 72
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura – pág. 73

EXPEDIENTE

Ademir Pascale
Editor Geral

João Paulo Balbino
Conselheiro Editorial

Amanda Leonardi
Conselheira Editorial

Rafael Botter
Conselheiro Editorial

Angelo Tiago de Miranda
Conselheiro Editorial

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html



Chegamos em nossa última edição do ano. Foram 12 edições com dezenas de contos, crônicas e entrevistas publicadas. 2016 foi um ano marcante para nós: tivemos atenção da Amazon, Skoob, autores e várias editoras de pequeno, médio e grande porte, mostrando que estamos fazendo um trabalho sério em prol da cultura e disseminação da literatura brasileira.

Esperamos fazer muito mais em 2017.

E para fecharmos esse ano com chave de ouro, destacamos em nossa capa Aline



Basztabin, escritora brasileira que mora em Miami, autora das obras *A Indiscutível Forma de Amar* e *A Essência da Dor*. Confira a entrevista exclusiva que fizemos com ela nas próximas páginas. Já na coluna *Conexão Nerd*, selecionamos 5 grupos literários do Facebook e fizemos uma entrevista com a criadora do grupo *Loucas e Loucos Por Livros*.

E como sempre, entrevistas, crônicas, contos, dicas de livros e filme aguardam por você nas próximas páginas ;)

Desejamos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo repleto de realizações, leituras, paz e muito amor.

Forte abraço!

Ademir Pascale

Editor da Revista *Conexão Literatura*. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, tendo contos publicados no Brasil, França, Portugal e México. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs





Aline Basztabin

*Autora do livro:
A Indiscutível forma de Amar.*

BASEADO EM
FATOS REAIS.

Editora
Baraúna

A
ESSÊNCIA
DADOR

Adquira o seu exemplar
CLIQUE AQUI

ALINE BASZTABIN

Escritora

por Ademir Pascale
ENTREVISTA

Aline Basztabin é gaúcha de origem polonesa. Nascida em Porto Alegre, cursou pedagogia na Pucrs e pedagogia hospitalar como especialização. Gosta de novelas mexicanas e séries da TV americana, curte diversos gêneros de livros mas seus preferidos são os espíritas. Possui um gato preto chamado Vladislaus em mérito ao afeto por seu avô. Filha de pais separados, achou na escrita seu ideal. Acredita em Deus e seus misteriosos caminhos para alcançar o que está reservado para nós. Mora no USA, onde segue seus estudos.



ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Quando e como surgiu a ideia da criação do seu primeiro livro?

Aline Basztabin: Eu sempre gostei de escrever. E na verdade, eu passei um longo tempo em casa devido a problemas pessoais então, surgiu a ideia de escrever um romance nessas horas em que eu estava em casa “fazendo nada”. Eu passava meu tempo escrevendo e escutando música. Me descobri naquele tempo. Incrível que “não”

há mal que não venha para o “bem”. Realmente aquele clássico “do limão faça uma limonada”.

Conexão Literatura: No livro A Essência da Dor, você revela as agruras vivenciadas por um polonês na segunda guerra mundial. Fale mais a respeito.

Aline Basztabin: Sim. Eu tentei escrever o mais próximo da realidade do que ele

vivenciou. Ele me contou a história dele com um nó na garganta que por diversas vezes foi impossível conter minha emoção.

Conexão Literatura: Já passou pela sua cabeça tornar a sua história num filme?

Aline Basztabin: Eu gostaria muito de transformar *A Essência da Dor* em filme. O Alexander, o personagem com certeza iria adorar e eu claro, iria me sentir realizada por deixar aquele senhor com o resto da vida que ele possui feliz. Rose se sentiria tímida, mas com certeza eles iriam adorar.

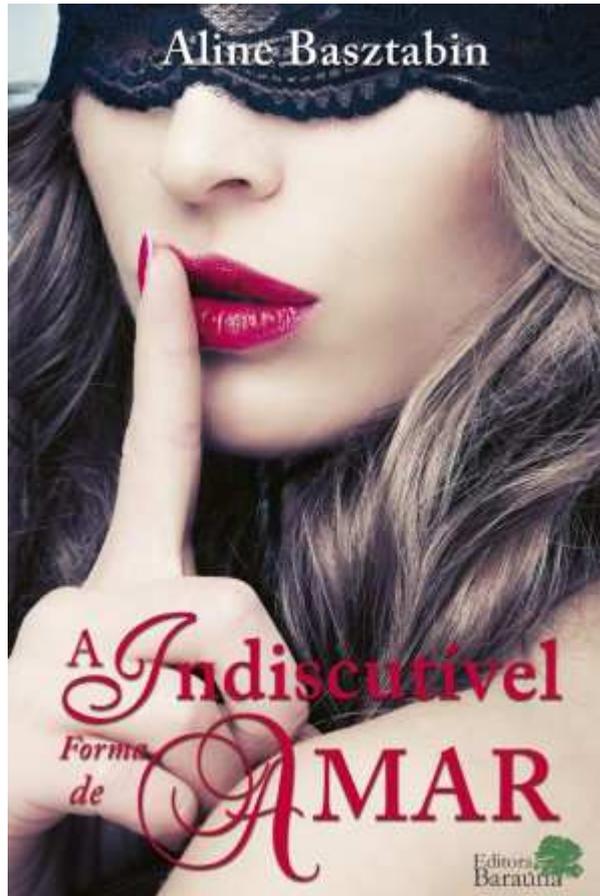
Conexão Literatura: Lendo as sinopses dos seus livros é fácil notar que eles são carregados de sentimentos profundos. Você acha que viver e escrever fora do Brasil e longe dos seus familiares influência de alguma forma a sua escrita?

Aline Basztabin: Sim! Eu me sinto mais livre e minhas ideias surgem mais facilmente quando estou mais distante de meus familiares, estranho né? Bem, eu sou um tipo de pessoa que precisa ficar um tempo só comigo mesma, fazer o que eu gosto, escrever, enfim, passar um tempo só comigo.

Sim. Eu acredito que estando distante a saudade fala mais alto e os sentimentos são sentidos mais a flor da pele, digamos assim.

Conexão Literatura: Poderia destacar uma frase de um dos seus livros e dizer por que a escolheu?

Aline Basztabin: “Eu te amo daqui até a lua de bicicleta”. Essa frase foi dita quando o personagem principal Alexander no pedido de casamento a Rose. Viveram 52 anos de casados e essa foi a última frase que ela disse para ele antes de morrer em uma casa geriátrica. Eu chorei muito quando vi essa cena e ela está lá, descrita completa nesse livro.



Conexão Literatura: Além dos livros impressos, você aderiu também a publicação de livros digitais, dos quais estão disponíveis no site Amazon. Poderia comentar?

Aline Basztabin: Sim! Eles ficaram ótimos. As capas foram alteradas mas ficaram ótimas. É só procurar no site da Amazon o nome do livro. Rápido e super fácil, além de muito mais barato.

Conexão Literatura: Alguns autores brasileiros estão traduzindo seus livros para uma chance de publicação nos EUA. Você acha que existem

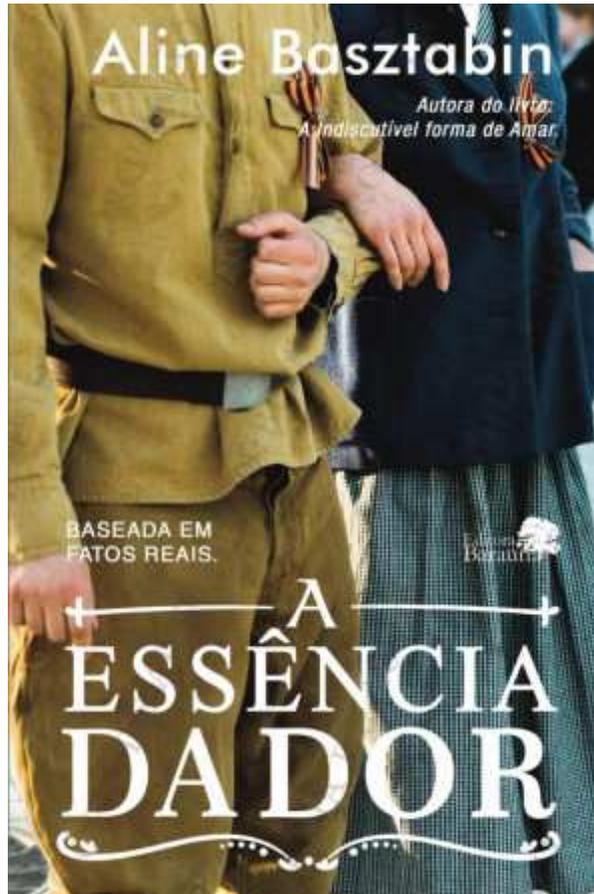
oportunidades para brasileiros publicarem aí ou somente os autores nativos são valorizados?

Aline Basztabin: Os USA é um país livre. Você pode começar um protesto na rua e dizer o que pensa. Veja os rappers americanos, quanta coisa dizem em suas canções. Com os livros acontece a mesma coisa. Você pode escrever, traduzir para o inglês e mandar para um editora de sua escolha. Se eles irão aceitar, daí já é outra história. Eu ainda não tentei em nenhuma editora americana para ser honesta com você, até porque me falta tempo para entrar em contato e fazer todo o processo. Tenho

um amigo que trabalha em edição de livros e pelo o que eu percebo eles são abertos a novos autores.

Conexão Literatura: E quais as diferenças do mercado editorial dos EUA para o do Brasil? Existem mais leitores? Os preços dos livros são mais acessíveis? Os autores são mais valorizados?

Aline Basztabin: Quanto ao mercado editorial, o suporte deles é bem maior. Existem vários pacotes bem interessantes. Sim, as pessoas leem mais aqui. Da gosto de ver, as pessoas comprando livros até em farmácias! Tem livros em todos os lugares. Os preços são super acessíveis, inclusive na livraria da minha cidade, você pode pegar o livro emprestado e não pagar nada por isso, desde que você devolva no dia marcado. Sim, eu acredito que autores são bem mais valorizados até porque existe um público bem maior.



Conexão Literatura: Como os leitores poderão saber mais sobre você e os seus livros? Qual a rede social mais fácil para te seguir?

Aline Basztabin: Eu não tenho facebook. Sim, é estranho, né?! Mas sabe, eu cansei do facebook. E pasmem, eu vivo até melhor socialmente. Agora eu uso somente o instagram e e-mail.

Conexão Literatura: Já tem ideia para um novo livro?

Aline Basztabin: Sim! Eu terminei de escrever “Nunca um Fracasso. Sempre uma lição”. Conta a história de Sara e as dificuldades ao longo de seus 30 anos. É a autobiografia da Sara e todas as coisas que ela pensou que não tivessem dado certo em sua vida até ela perceber que não eram fracassos, mas lições a serem aprendidas. Ela conseguiu curar relacionamentos e

feridas quando entendeu que só a compreensão cura os relacionamentos. Esse livro é cheio de histórias de ex-namorados, ex-sogras e ex-amigas. É muito divertido.

Perguntas rápidas:

Um livro: Atualmente – Sob o Signo de Aquário.

Um(a) autor(a): Roger Bottini Paranhos.

Um ator ou atriz: Vin Diesel.

Um filme: Titanic

Um dia especial: o dia em que uma pessoa me disse que a história do livro A Essência da Dor havia ajudado ela.

Um desejo: Que existissem mais pessoas boas nesse mundo.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Aline Basztabin: Sim! Comprem meu livro (risos). Eu só tenho o que agradecer, mesmo quando existe problemas, temos que agradecer igual. São chances que a vida nos dá para nos tornarmos mais fortes. Imagina que tédio seria se só coisas boas nos acontecessem? Existem pessoas que mesmo assim iriam reclamar.

Viver mais e reclamar menos.

Acesse: www.instagram.com/alinebasztabin

conexão Literatura

Conheça Nossos Parceiros:

clique sobre os links

www.escrevarte.com.br

praxeliteraria.blogspot.com.br

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

www.pensamentosvalemouro.com.br

madminds.weebly.com

suka-p.blogspot.com.br

mynerdbubble.blogspot.com.br

tomoliterario.blogspot.com.br

www.epilogosefinais.com

www.thunderwave.com.br

viajandopelapaginas.blogspot.com.br

leiturudos.wix.com/blog

rosasesangue.blogspot.com

encanto-literario.blogspot.com.br

blogaventuraliteraria.blogspot.com.br

www.sugestoesdelivros.com

www.cinderelasliterarias.com

www.salaliteraria.com.br

lsnaufrago.blogspot.com.br

coleccionandoromances.blogspot.com.br

il-macchiato.com

papirodigital.com

www.cafeidilico.com

literariunicornio.blogspot.com.br

literaleitura2013.blogspot.com

retratosdamente.blogspot.com

www.estatedowilson.com.br

blogladoscuro.blogspot.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

www.livreando.com.br

www.eitacast.com.br

amagiareal.blogspot.com.br

lendocomdaniel.blogspot.com

leiturasplus.blogspot.com

sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br

www.marcelogarbine.com.br

Quer tornar-se nosso parceiro?

escreva para: pascale@cranik.com

Curta nossa Fanpage:



www.facebook.com/conexaoliteratura



Grupos Literários do **FACEBOOK** por Ademir Pascale

Todo leitor apaixonado por livros quer saber mais sobre os seus autores preferidos, compartilhar ideias, dar dicas de leituras e ficar por dentro dos acontecimentos do mundo da literatura, seja nacional ou internacional. Autores, editoras e profissionais que trabalham na área também estão envolvidos e querem saber mais sobre os seus leitores. Por isso selecionamos 5 grupos literários do Facebook para que nunca falte informação, inspiração e boas dicas para leitura. E para sabermos ainda mais sobre um grupo literário, entrevistamos a criadora do "Loucas e Loucos por Livros". A lista dos grupos que selecionamos segue logo abaixo da entrevista. Confira :)

Suelen, 27 anos, é gaúcha, natural de Esteio, casada e mãe de Sofia de 2 anos, reside atualmente em Gravataí no Rio Grande do Sul. É formada em Administração de Empresas e apaixonada por livros desde criança.

Conexão Literatura: Você é a criadora e administradora do grupo literário no Facebook "Loucas e Loucos por Livros!" Fale pra gente quando e como o grupo foi criado.

Suelen Lemos: Primeiramente gostaria de agradecer pelo convite e dizer que estou muito honrada de participar dessa entrevista.

O grupo foi criado pela necessidade de conversar com alguém depois daquela leitura maravilhosa.

Você lê e pensa: Caramba o mundo precisa ler isso!!

Tendo essa necessidade, juntei umas amigas e criei um grupo fechado onde poderíamos conversar sobre livros lidos.

O nome me surgiu pela idéia "Loucas por Sapatos", muitas mulheres são apaixonadas por sapatos, nós por livros então surgiu o Loucas por Livros.

A partir daí só cresceu, criei novas amizades, uma amiga foi indicando outra, até que apareceu os homens querendo participar também dessa interação. De Loucas por Livros, mudamos o nome para Loucas e Loucos por Livros.

Em um ano e meio já estamos com quase 30 mil leitores, homens, mulheres, jovens e adolescentes de todos estados do Brasil e até de outros países.

Conexão Literatura: No seu ponto de vista, qual a importância dos grupos literários?

Suelen Lemos: Os grupos incentivam pessoas a lerem mais, cada indicação postada lá no grupo ou depoimento de uma leitura prazerosa, incentivam àquela pessoa que talvez está sem ler algum tempo a voltar com hábito da leitura.

Os grupos também abrem portas para o autor, ali ele pode interagir direto com o leitor sobre suas obras, além de apresentar e divulgar seu trabalho, o leitor pode ter aquele contato direto com quem escreveu o livro que está lendo e isso é maravilhoso!

Conexão Literatura: É fácil notarmos a boa interatividade dos leitores no seu grupo, enquanto que outros grupos não possuem tanta interatividade. Qual o segredo do sucesso?



Suelen Lemos: Não há segredo nenhum, as postagens do nosso grupo são livres, não passam por aprovações, isso dá liberdade e incentiva o leitor a postar e interagir mais no grupo.

Eu mesma não interajo em grupos que filtram publicações, na minha opinião a aprovação de postagem priva muito o leitor de participar mais. As vezes você está na emoção de uma postagem legal, aí sua publicação demora uma hora para ser aprovada e se perde toda aquela motivação. Acho isso muito chato.

Dar liberdade para os leitores é fundamental para uma boa interação.

Conexão Literatura: Quais dicas você daria para os internautas que desejam criar um grupo literário no Facebook?

Suelen Lemos: Não criem grupos se não vão poder cuidar, amar e administrar, não criem só para ganharem livros ou brindes para sorteios etc.

Se você ama ler e dispõe de criatividade e tempo para desenvolver um grupo legal, vai em frente e me mande uma solicitação depois hehehe.

Perguntas rápidas:

Um livro: 50 Tons de Cinza

(Não é meu livro preferido, mas à partir da polêmica, diversidade de opiniões sobre esse livro e quantidade de mulheres lendo ele, se deu que o grupo foi criado. Posso dizer que devo o grupo a este livro)

Um (a) autor (a): Carina Rissi

Um ator ou atriz: Henry Cavill

Um filme: Harry Potter

Um dia especial: Nascimento da minha vida Sofia.

Suelen Lemos: Me sinto honrada e agradeço o convite da Conexão Literatura para essa entrevista.

É tão bom ter esse movimento em prol da literatura e a revista está de parabéns por essa iniciativa.

Não posso deixar de convidar a todos leitores da revista se quiserem dar uma passadinha lá no grupo Loucas e Loucos por Livros, serão bem-vindos.

<https://www.facebook.com/groups/loucasporlivros>

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

1 - LOUCAS E LOUCOS POR LIVROS!

Grupo para conversar, indicar e compartilhar leituras.

Acesse: www.facebook.com/groups/loucasporlivros

2 - FANÁTICOS POR LIVROS

Se você é fanático por livros, não pode deixar de conhecer.

Acesse: www.facebook.com/groups/577032912472306

3 - LIVRO DESTAQUE

Grupo destinado para divulgação e dicas de livros, eventos literários, etc.

Acesse: www.facebook.com/groups/775193659214824

4 - MERCADO EDITORIAL - OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS

Um ótimo grupo para ficar por dentro dos acontecimentos do mercado editorial.

Acesse: www.facebook.com/groups/205640499591494

5 - BLOGS LITERÁRIOS

Como a maioria das pessoas que curtem livros possui um blog literário, essa é uma boa dica.

Acesse: www.facebook.com/groups/310036395737998

Na realidade existem mais grupos literários bacanas para os amantes de livros conhecerem, mas como nosso artigo é sobre 5 grupos literários, pontuamos esses da lista.

Aproveite e conheça também o grupo da Revista Conexão Literatura, acesse: www.facebook.com/conexaoliteratura

Estaremos

com

Stand
na



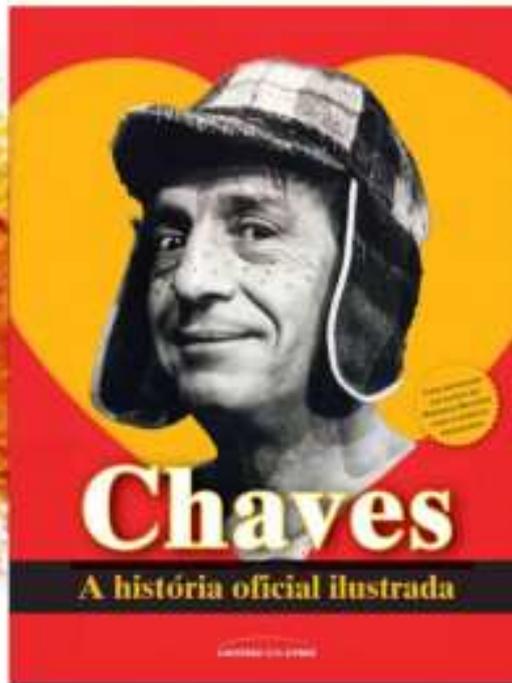
BIENAL
INTERNACIONAL
DO LIVRO
RIO



Publique conosco:
originais@dragoeditorial.com

www.dragoeditorial.com

(Valorizando o Autor Nacional)



por Rafael Botter

Sinopse: Roberto Gómez Bolaños, o grande humorista que deu vida a Chaves e Chapolin Colorado, dois dos maiores sucessos da televisão, ganha uma homenagem em Chaves – a história oficial ilustrada. Criador e intérprete desses heróis que levaram o riso a milhares de pessoas ao longo de quatro gerações, Chaves é a celebração da trajetória de um artista exemplar.

O leitor está diante de uma biografia que resume alguns dos episódios mais marcantes da vida e dos quase sessenta anos de carreira do escritor, roteirista, ator, diretor, dramaturgo, comediante e compositor mexicano. Um fenômeno que, acompanhado por um espetacular grupo de comediantes, superou a popularidade de outros grandes nomes da comédia, como Charles Chaplin.

Análise: Uma tarefa difícil poder falar da biografia do meu ídolo Roberto Gómez Bolaños e não se emocionar. Cresci assistindo Chaves, Chapolin e toda sua turma, até hoje assisto nem que seja um pouco. Sou fã incondicional dos seriados e não poderia faltar de ler o livro que fala da vida e de toda sua carreira artística do gênio, mestre e querido Bolaños.

O livro é voltado para a carreira de Bolaños, o leitor vai presenciar os fatos narrados desde o seu nascimento até quando ele alcançou o seu maior sucesso com as criações de diversos personagens, sendo os principais Chaves e Chapolin.

Roberto Gómez deixou uma mensagem especial para os Brasileiros, creio que o Brasil é o lugar onde tem mais fãs de Chaves e Chapolin, o texto é de se emocionar. Outro ponto do livro que gostei foi que o leitor tem um conhecimento de

todos os filmes que Bolaños fez durante toda sua vida.

A obra é rica em fotos de bastidores e da vida pessoal do autor, conhecemos também sobre a vida amorosa e de como ele conheceu Florinda Meza, os altos e baixos da vida são relatadas no livro. Uma leitura

bem fluida e agradável para todos os gostos e idades.

São 208 páginas para o leitor matar a saudade e conhecer tudo sobre o que o autor fez. Garanto que depois que você ler o livro vai curtir ainda mais os episódios e assistir logo em seguida no YouTube. Na rede social o livro recebeu nota 4.1



Rafael Botter nasceu lá pelas décadas de 80/90. Vive em Ibitinga interior de São Paulo. É apaixonado por literatura e pretende seguir carreira como escritor e crítico literário. Escreve para o blog literário *Livreando* e participa do Podcast *Edição Rápida*. Suas outras paixões são tudo sobre astronomia, cosmologia e astrofísica, além de ser viciado em jogar xadrez. E-mail: botter.rafael@gmail.com.

Buscando

uma parceira
de verdade?



Largue o Tinder e conheça os nossos
benefícios.

luvaeditora.com.br



BIBLIOTECAS E VIDEOLOCADORAS

por Angelo Miranda

Entrear numa biblioteca me remete à década de 1990 e início da de 2000 quando eu era “sócio” (esse era o nome atribuído aos usuários) de uma videolocadora, àquele ambiente em que fitas em formato VHS e depois em DVD ficavam enfileiradas em prateleiras, organizadas por gêneros.

Na maioria das vezes as minhas visitas eram feitas de forma despreziosa. O fator que me atraía para lá para passar algumas horas (isso mesmo, horas!) era o de não saber o que iria encontrar para levar para a casa.

Andava por entre as prateleiras. Deslizava os dedos pelas embalagens. Retirava-as. Lia atentamente a descrição do filme. Olhava a capa, o nome dos atores, o diretor e os comentários do tipo “o mestre do terror”, “impactante”, “você nunca mais irá dormir”, “o filme do ano”, frases e palavras

de efeito quase sempre assinadas por pessoas ou publicações de renome.

Nessas visitas fortuitas descobri filmes em que as histórias me marcaram, diretores em que eu me tornei fã e atores que eu sequer sabia que existia. Também colecionei muitas decepções. Envolvido pelas frases de impacto impressas no verso do filme via logo nos primeiros minutos o quanto o longa era de baixa qualidade. Compreendi o poderoso marketing que tais frases agiam na cabeça de um amante do cinema desavisado.

No final de 2014 foi aberta uma biblioteca próximo da minha casa. Não era nada convencional pela quantidade de computadores espalhados com acesso à internet, espaço infantil, jogos de tabuleiro, sala de vídeo-game, espaço para exposições, um palco para palestras bem no meio da biblioteca entre outros aspectos que

diferenciavam e tanto daquelas bibliotecas carrancudas nas escolas em que não podia sequer dar um espirro mais estridente sob pena de ser expulso por uma bibliotecária sessentona de óculos pendurados com uma cordinha desgastada no pescoço.

Me tornei sócio com carteirinha e tudo. Passei a frequentá-la. Adoro visitá-la de forma despreziosa, sem nenhum título, gênero ou escritor na cabeça. Passo horas esquadrinhando cada estante, vasculhando, retirando livros, vendo as capas, lendo trechos, orelhas, sinopses e minibiografias dos escritores até decidir qual título levar para a casa.

Descobri histórias incríveis, narrativas fascinantes, escritores nacionais e estrangeiros pouco conhecidos e editoras que eu nunca tinha ouvido falar. Além disso, como nas videolocadoras, há um limite de tempo para ficarmos com o material, o que nos leva a sermos disciplinados. Leio com prazo para devolver o livro. Talvez tal limitação tenha me levado a planejar mais a leitura e esgotá-la dentro da data em que o livro deve ser devolvido. Com isso, passei a ler mais livros em menor tempo.

As videolocadoras foram um fenômeno que se espalhou por grande parte do Brasil, principalmente nos centros urbanos onde encontrávamos uma praticamente em cada esquina. Com a popularização da internet elas sumiram. As bibliotecas ainda resistem, mesmo com a ínfima ameaça que o livro digital representa.

Acredito que o livro será um dos únicos objetos analógicos que não serão substituídos inteiramente por algo digital. Ainda bem que para guardá-los precisaremos contar com as bibliotecas espalhadas por aí e também com a construção de novas. Que extraordinário seria se elas existissem em um número parecido com o que existia de videolocadoras no passado em que um número incontável de pessoas, ao utilizarem o espaço, passaram a gostar e a valorizar os filmes. Imagino o quanto as bibliotecas poderiam influenciar as pessoas para valorizarem mais o livro e a leitura em nosso país.

Angelo Miranda nasceu em São Paulo, Capital, em 1983. Graduado em Geografia pelo UNIFIEO e em Pedagogia pela UNESP, atua como professor de Geografia, autor de material didático e como professor alfabetizador de Jovens e Adultos. Possui textos publicados em diversas antologias, sendo, algumas, frutos de concursos literários. Publicou em 2014, pela Ar Editora, o seu primeiro livro solo “Análise Mortal”. Site oficial: www.angelomiranda.com.br. E-mail: angelotmiranda@gmail.com.

Crossroads

Quando os destinos se cruzam



Livro
completo
disponível no
Wattpad
clique aqui

A. Pascale



CRÔNICA

DRACULEA II O RETORNO DOS VAMPIROS

por Dione Souto Rosa

Dione Souto Rosa é autora selecionada na coletânea de contos organizada por Ademir Pascale, *Draculea – o retorno dos vampiros*, volume II, junto com mais 21 autores.

Pretendendo dar continuidade à temática evocada no livro I, *Draculea – o livro secreto dos vampiros*, que já havia feito um enorme sucesso, ganhou uma sequência de igual sucesso.

Muitos leitores se deliciaram com os segredos revelados no livro I, mas o que eles não imaginavam era que “eles” poderiam retornar das tumbas. Transilvânia e outros esconderijos mais sombrios da Terra são o palco de grandes aventuras.

Eles voltaram e estão por toda parte, procuram por vingança e estão revoltados e furiosos como nunca. E você está preparado para enfrentar criaturas milenares?

A temática foi realmente muito convidativa e o conto “Viver para sempre” foi selecionado para esse segundo volume. O conto exhibe a sequência do livro I, *Draculea*, o livro secreto dos vampiros em que a heroína teme a vingança de nada mais nada menos que o Conde Drácula, que está em seu encalço, por causa de uma relíquia sagrada, “Os Manuscritos”. Ela terá que enfrentar muitos obstáculos para se livrar do conde das trevas e, em meio aos perigos a protagonista perceberá que terá que tomar uma decisão que mudará o curso de sua vida...

Em meio ao amor e paixão que divide com o protagonista, o vampiro Marius, a heroína peregrina pelas encostas dos Montes Cárpatos, na Romênia (região que conheci em minha viagem à Romênia em 2013) até a Fortaleza Poenari (construída no

século XIII), que fica aos pés dos Alpes da Transilvânia próxima a um precipício com vista para o Rio Arges.

*O que o leitor está esperando para

das fronteiras da República Checa, Eslováquia, Polônia e Ucrânia, destacando também a:



adquirir o seu volume? Contos fantásticos e de autores renomados se destacam nessa coletânea da All Print, elaborada com o mesmo empenho e dedicação do organizador Ademir Pascale.

O conto “Viver para Sempre” destaca as paisagens dos “Montes Cárpatos”, os quais formam uma grande cadeia de montanhas pela Europa, percorrendo 1500 km ao longo

“Fortaleza de Poenari” ou simplesmente **Cetatea Poenari** representando um monumento histórico muito importante na Romênia. Lugar relacionado com o general Vlad Tepes, III, o Empalador, considerado seu refúgio. São 1480 degraus até o topo e ao chegar lá pode-se admirar a cidade do alto de Arges Gorges, barragem e montanhas de Fagaras.

*Para adquirir o livro, acesse: www.allprinteditora.com.br

Dione Souto Rosa é formada em Direito e pós-graduada em Direito Processual Civil. Formada em Piano Clássico, Teoria e História da Música, Letras pelo Uniseb, Mestre em Teoria Literária pela Uniandrade/PR e membro efetivo da Academia de Letras José de Alencar em Curitiba. Livros publicados: O Sétimo Portal, O segredo da Rosa e Luar de Sangue. Participação em diversas coletâneas de contos e poesias, bem como revistas literárias. Contato com a autora: dirosa19@gmail.com e blog: www.rosasesangue.blogspot.com.

LOURO 100 ANOS DE CURTIÇÃO

por Misa Ferreira



É sabido que os papagaios são adoráveis aves inteligentes, sociáveis, marotos, canhotos que seguram o alimento com o pé esquerdo, às vezes bocejam, manifestam ciúmes, repetem e imitam o que as pessoas falam. Tudo bem, mas igual ao Louro, nunca vai existir. Que assim o dissesse a Samaria, empregada antiquíssima de certa família no início do século XX. Ela servia a família na fazenda com uma fidelidade inigualável e amor genuíno, aliás, o mesmo amor com que criou seus próprios filhos ali mesmo, todo mundo junto debaixo do mesmo teto. Foi a Samaria que apareceu um dia com um papagaio tão pequeno que mais parecia um filhote de passarinho. Começou a chamá-lo de Louro e o nome ficou. Assim me contaram.

Pois não é que o Louro reinou por cem anos naquela família? Ele não só alegrava as crianças e os adultos como interferia nos

assuntos familiares, religiosos, questões financeiras, conflitos da alcova, enfim, em tudo. O papagaio era o centro das atenções. Fazia ar de debochado, dedurava o garoto que mentia para a mãe, caía duro para trás de tanto rir de alguém, caçoava das visitas e até do padre. O mais incrível é que rezava o terço com a Samaria. Por Deus, o papagaio parecia gente.

Dizem que os papagaios vivem no máximo oitenta anos. O Louro viveu cem, também não era para menos, um papagaio tão especial como ele tinha que ter sido diferente dos outros. Considerava a Samaria sua melhor amiga, e ela assim também o considerava. Conversava com ele como se ele entendesse tudo, e quem poderia dizer que não? Se ela dizia: “xiii Louro, vai chover”, ele respondia: “vai sim, vai sim”. Quando eu disse que ele rezava o terço com a Samaria, talvez tenha exagerado um pouco, mas é certo que depois da Ave

Maria, o Louro respondia: “Santa Maria, amém”. Isto ele falava sim senhor! Assim ouvi dizer.

O pessoal da casa se divertia em provocar o Louro na hora das refeições, principalmente as crianças. O papagaio ficava dentro de um viveiro imenso na imensa cozinha que era de chão batido caiado de branquinho. E lá o Louro também provocava a família. Se a matriarca dizia para um filho: “fica quieto e come menino”, o Louro dizia lá do canto dele: “come menino, come menino”. E alguém retrucava: “Cala boca, Louro!” Todo mundo ria e o papagaio ria pra valer. Pra resumir, o Louro era a alegria da casa. Acompanhou gerações em cem anos de pura curtição. Viu gente nascer e morrer, e lá estava ele vivendo mais do que todo mundo.

Quando morreu certo tio da família, sujeito resmungão e desafeto do Louro, tiveram que levar o viveiro e papagaio pra longe da casa porque o Louro não parava de gritar: “vai tarde, boboca, vai tarde, boboca ...” Como é que pode?

Mas o vexame maior foi com o padre que ia sempre visitar a família. Ninguém sabe de onde o Louro tirou essa ideia, mas ficava gritando: “o padre quer casar, a benção seu padre! O padre quer casar, a benção seu padre!, O padre quer casar, a benção seu padre! ...” e tudo isso sem parar, repetindo, repetindo até que a Samaria tirava o Louro do viveiro, e falava: “cala a boca, papagaio sem-vergonha, descarado, debochado, seu excomungado! Eu ainda te torço o pescoço, é hoje!”. O padre fazia que não ouvia, e os

velhos da casa falavam alto para encobrir a fala do Louro.

Contavam que o patriarca tivera um filho fora de seu casamento e que havia tentado esconder o fato da mulher. Só que quando ela soube do acontecido, pôs o velho por diante para fazer o que era certo. Neste meio termo, o sujeito morreu tragicamente, e o patriarca, consumido pela culpa, mandou celebrar centenas de missas por alma dele. Sem que ninguém ousasse falar o nome do filho morto, o Louro passou a gritar “Cupertino, Cupertino!” várias vezes por dia. E quando o patriarca chegava à cozinha, o papagaio mexia com ele, dizendo: “papai, papai”. O velho não teve dúvidas, passou a acreditar piamente que o papagaio era uma encarnação do filho e passava as tardes ao lado do Louro, desculpando-se por não tê-lo reconhecido. A Samaria mexia os paus no fogão à lenha e balançava a cabeça como quem diz: “Seu Tônico endoidou”.

Seu Tônico morreu, a Samaria morreu, meus pais morreram e o Louro completou cem anos. Depois da morte da Samaria, dizem que o Louro manteve a cabeça baixa e os olhos fechados, sem comer nem beber água. Guardou três dias de luto. Foi melhorando devagar até que ficou feliz novamente. O patriarca só faltou levar o Louro pro quarto, o que a matriarca não aceitou de jeito nenhum. Assim me contaram.

Maria Luiza (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.

Publique ou anuncie em nossa próxima edição
clique aqui



www.revistaconexaoliteratura.com.br

POEMA



Por Onde Andou Poe

por Amanda Leonardi

Que Edgar Allan Poe é uma grande influência na literatura em geral, principalmente na de terror e suspense, isso já é um fato um tanto conhecido. Agora, que ele foi inspirador de forma muito direta para um poema de H.P. Lovecraft talvez não fosse algo ainda tão divulgado quanto o assunto merecia.

Acontece que o jovem Lovecraft, o qual claramente admirava Poe, conforme a temática de sua obra sombria também confirma, chegou um dia a escrever um poema em homenagem ao grande mestre do horror (e da ficção de suspense, de contos policiais, humor negro, poesia, crítica e teoria literária, etc). O poema se chama “Where Once Poe Walked”, em cujos versos Lovecraft conta sobre um encontro com uma assombração em um

cemitério assombrado e soletra o nome inteiro de Poe com as iniciais de cada um dos versos!

Quando encontrei o poema no site MentalFloss, fui pesquisar e não encontrei versão alguma traduzida dele para o nosso idioma (se alguém conhecer/achar alguma, me enviem!).

Portanto, resolvi que precisávamos ter uma tradução desse poema e o traduzi (mesmo sem muita experiência com tradução literária, principalmente poesia, por isso não reparem a alteração na estrutura de rimas e a ausência completa de algumas, além de mudanças de sentido feitas para que alguns versos não ficassem por demais longos ou curtos em relação aos outros). É óbvio que, para manter um mínimo de sentido semelhante ao original, a primeira letra de cada verso não forma com as debaixo o

nome de Poe na versão traduzida. Desafio
você leitores a traduzirem esse poema de
forma a manter isso!

Enfim, leia abaixo o poema original de H.P.
Lovecraft e a minha tentativa de traduzir os
versos do criador do Cthulhu sobre Poe.

Where Once Poe Walked

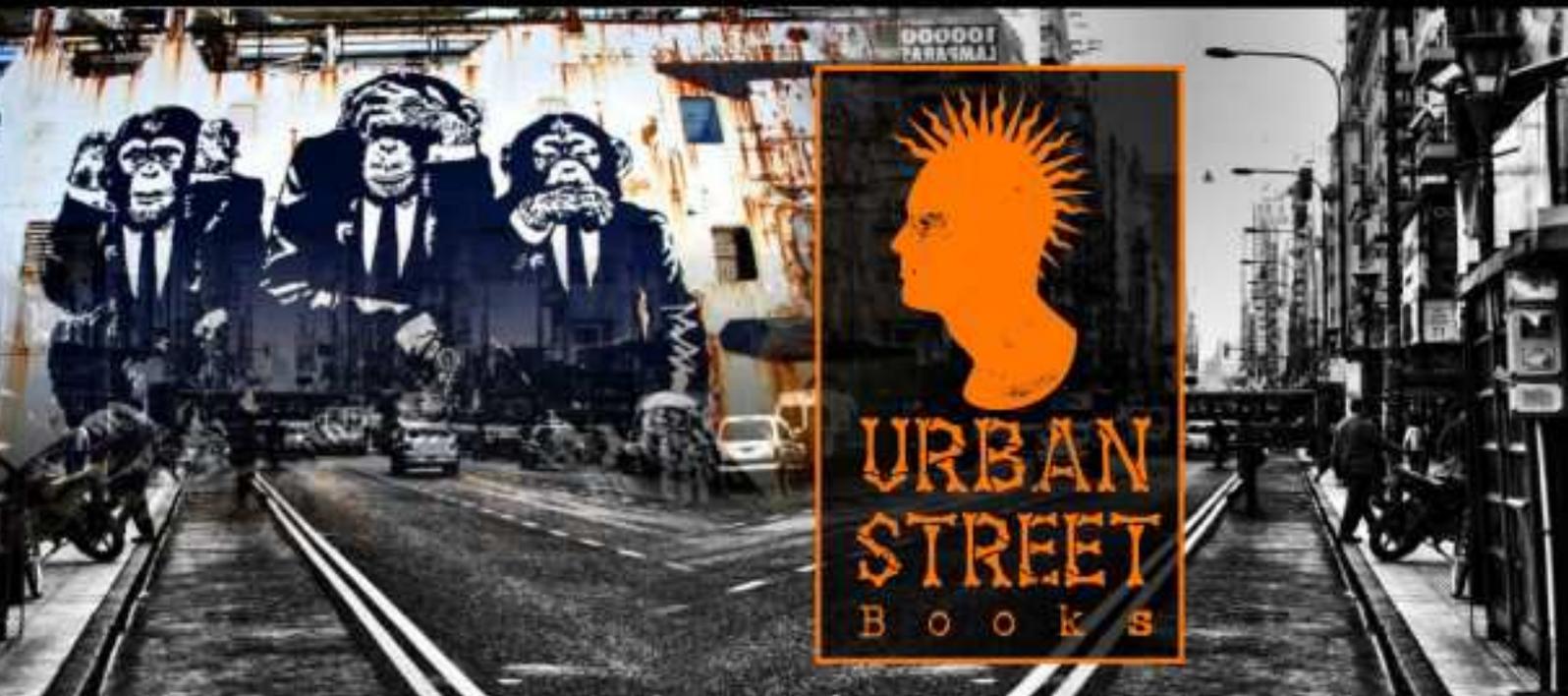
Eternal brood the shadows on this ground,
Dreaming of centuries that have gone before;
Great elms rise solemnly by slab and mound,
Arched high above a hidden world of yore.
Round all the scene a light of memory plays,
And dead leaves whisper of departed days,
Longing for sights and sounds that are no more.
Lonely and sad, a specter glides along
Aisles where of old his living footsteps fell;
No common glance discerns him, though his song
Peals down through time with a mysterious spell.
Only the few who sorcery's secret know,
Espy amidst these tombs the shade of Poe.

Por onde andou Poe

As sombras neste solo lamentam eternamente
A sonhar com séculos já passados anteriormente;
Vistosos elmos se erguem solenemente
Por sobre um oculto mundo de outrora.
A envolver a cena, uma luz da memória se demora
E folhas mortas sussurram sobre dias ancestrais,
Ansiando por visões e sons que não existem mais.

Solitária e triste, assim vaga a assombração
Por corredores onde seus passos percorreram.
Olhar nenhum a reconhece, mas sua canção
Com misterioso feitiço, descama o tempo
Somente os poucos a quem tal segredo se revelou
Discernem entre estes túmulos a sombra de Poe.

Amanda Leonardi é formada em Letras pela UFRGS, escritora, tradutora, coeditora do Literatortura, colaboradora do Indique um Livro e conselheira editorial e colunista da revista online Conexão Literatura. Adora literatura clássica, de terror e fantástica, poesia e filmes de terror. Participou das antologias "Estrada para o Inferno", da editora Argonautas, "Horas Sombrias", "Legado de Sangue" e "King Edgar Hotel" da editora Andross e "Quatro Estações" da editora Multifoco, e às vezes escreve coisas com mais sangue do que sentido." E-mail: amandalo1@hotmail.com.



A sua loja de livros nacionais



OLVIDADO / MONTE ROSSO LIAZ / FILE D'INDIO

Bem-vinda(s), visite! [Login](#) | [Cadastrar](#)

MEUS PEDIDOS  **MEU CARRINHO**
0 itens

BUSCA Digite aqui o que você procura **OK**

MEUS PEDIDOS

 **MEU CARRINHO**
0 itens

LIVROS NEXUS 4

FIÇÃO NACIONAL

FANTASIA NACIONAL

TERROR NACIONAL

POEMA E OUTROS

CAMISAS BOOKS

CAMISAS ATITUDE

CAMISAS FILMES/COMICS

LANÇAMENTOS

PROMOÇÃO

Aproveite:

**todos os livros
com frete grátis**

UMA LOJA DE LIVROS e CAMISETAS





#Livro O LIVRO DOS HERÓIS DE CINZAS E OUTROS ESTRANHOS MUNDOS nacional conto
De R\$ 33,90
Por R\$ 25,90



#Livro A REALIDADE DE MADHU nacional ficção
De R\$ 26,90
Por R\$ 22,90



#Livro ANDRES MEDOS E DELIRIOS nacional conto
De R\$ 26,90
Por R\$ 20,90



#Livro AS QUATRO ESTAÇÕES nacional poesia
De R\$ 33,90
Por R\$ 23,90

Conheça a livraria...

estamos nos focando em literatura nacional contemporânea e fazendo parceria com autores e editoras de livros nacionais...

www.facebook.com/urban.street.books

www.urbanstreetbooks.com.br



No Pomar

por JackMichel

Alegres cantigas evolvam deste pomar...
numerosos pássaros bicam os frutos...
imensas frondes se antolham no percurso...
são é o ar que me impele para a frente... Eia!
E as velhas tristezas vão embora!...

O vento caricioso que sopra a raiz dos meus cabelos
e gira em torno, passa e vai,
é o mesmo que aparta, brejeiro,
um grupo arrimadiço de borboletas
e move as folhas no chão, fazendo torvelinho.

O húmus úbere faz a alcatifa brotar selvagem –
tenaz na forma e delgada no caule –
tomando os atalhos compridos,
trepando no dorso rotundo das pedras,
inundando toda a extensão majestática dos campos.

À proporção que avanço
sinto que a harmonia da natureza me aplaca a amargura
e que o meu pesar a melancoliza,

tornando-a mais sedutora: o liame indefinível
das *Correspondências* de Baudelaire.

O feliz itinerário não é certo
e eu não tenha pressa de chegar ao termo.

Mas, agora, que vejo?!
Cai sobre mim uma chuva policromal!...



JackMichel é o primeiro grupo literário na história da literatura mundial, composto por duas escritoras: Jaqueline e Micheline Ramos. São irmãs e nasceram na cidade de Belém, Estado do Pará (Brasil). O tema de sua obra é variado visto que possui livros escritos nos gêneros ficção, poesia, romance, fábula e conto de fadas. A escritora publicou seu primeiro livro *Arco-Jesus-Íris* em outubro de 2015, pela Chiado Editora. Em 2016 lançará pela Drago Editorial as obras *LSD Lua*, *1 Anjo MacDermot*, *Sorvete de Pizza Mentolado x Torpedo Tomate e Ovo*. É associada da A.C.I.M.A (Associazione Culturale Internazionale Mandala) e da LITERARTE (Associação Internacional de Escritores e Artistas). Participou do XXIX Salão Internacional do Livro de Turim, que aconteceu de 12 a 16 de Maio 2016, e também tomou parte nos eventos: I Salão do Livro de Berlim (19 e 20 de setembro 2016) e I Salão do Livro de Lisboa (24 e 25 de setembro 2016). Seu *slogan* é "A Escritora 2 Em 1".

JackMichel em redes sociais:

Facebook: <https://www.facebook.com/escritoraJackMichel>

Twitter: <https://twitter.com/JackMichel2017>

Instagram: <https://www.instagram.com/jackmichel2017>

Google+: <https://plus.google.com/112246483579431089961/posts>

Tumblr: <https://escritorajackmichel.tumblr.com>

Pinterest: <https://br.pinterest.com/jackmichel2017>

Um site de coisas cabulosas e fantásticas!

MATÉRIAS EXCLUSIVAS / ENTREVISTAS / CONTOS / VÍDEOS / SORTEIOS

RESENHAS / AGENDA LITERÁRIA / LIVROS INDEPENDENTES

Contos Cabulosos

www.contoscabulosos.com.br

A PARTIR DE JULHO IREMOS SORTEAR MAIS DE 50 TÍTULOS!
Acesse o site e saiba como participar!



Entre outros ...



(14) 99124-6095



contato@contoscabulosos.com.br

ANDERSON CÂMARA



“Devo isso a Stan Lee. Quando era criança sonhava em ser cartunista da Marvel e desenhava meus quadrinhos do Homem Aranha, não demorou muito para que eu criasse meus próprios super-heróis.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Anderson Câmara: Devo isso a Stan Lee. Quando era criança sonhava em ser

cartunista da Marvel e desenhava meus quadrinhos do Homem Aranha, não demorou muito para que eu criasse meus próprios super-heróis. Os desenhos não eram lá essas coisas, mas algumas das dez

histórias que criei para meus quadrinhos com o tempo foram se tornando bem desenvolvidas. Na adolescência foi quando comecei a ler, depois de ter lido metade de *O Velho e o Mar* (Ernest Hemingway), comecei a ler *Harry Potter* (como um bom garoto dos anos 2000) e escrevi a primeira vez numa fanfic de *Resident Evil* no Orkut. A pretensão de ser escritor ainda não existia, aconteceu quando aos 17 tive uma ideia “genial”: um vampiro que se apaixonaria por uma humana. Paralelo a isso eu lia e escrevia contos, e tudo o que produzia era muito influenciado pelos filmes que eu via na infância e que via na adolescência. Quando descobri que minha ideia genial já fazia sucesso em outra obra, desisti e apostei em tramas mais sérias e realistas, mas nunca consegui me livrar da veia fantástica que me acompanha desde meus super-heróis.

Isso foi como comecei a escrever. Já como entrei no meio (mercado) literário, devo isso à política da Drago Editorial, que é uma das poucas editoras que ainda prioriza a arte, e ao conselho do meu amigo J. Nilson Jr, que escreve para o blog *Estrelas de um céu nublado*, que sempre foi o primeiro revisor de tudo o que escrevi, e foi quem me atentou para o fato de que já era tempo de procurar meios de publicar.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "O Herói que queria ter medo" (Drago Editorial). Poderia comentar?

Anderson Câmara: Meu primeiro livro lançado com editora foi meu sexto livro (lancei o *Fragmentos* de forma independente). Apresentei à Drago aos 23 anos, e já escrevo desde os 16. Tem escritor que bota o título por último, o título foi a primeira parte da história que me ocorreu. Eu andava na rua, voltando do trabalho, e surgiu na minha cabeça a questão “e se um

guerreiro destemido procurasse ter medo?”. Procurei um lugar tranquilo, sentei, guarnei meu caderninho de emergências criativas e em cerca de uma hora estruturei um enredo simples.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever seu livro?

Anderson Câmara: Foi um livro fácil de escrever, eu já trabalhava no gênero (lit. fantástica) havia cerca de dois anos, num projeto ainda incompleto, e me tornara um admirador de Tolkien (que típico). E escrevi rápido, porque comecei a trabalhar nele para um concurso cujo prazo de entrega seria um mês. Levava o notebook para o trabalho e escrevia no horário de almoço, em cerca de 25 dias terminei. Foi quando descobri que metade do “bloqueio criativo” é meramente preguiça.

Eu já tinha o enredo estruturado, já sabia como começaria e como terminaria (penso que não seja possível começar sem saber como terminar), já tinha a caveira, faltavam as carnes. Não queria um ambiente tipicamente medieval, apesar de antigo, e precisava de criaturas mitológicas. Então imitei Tolkien, fui pescar na mitologia nórdica. A vida informatizada desromantizou a vida do escritor, não existe mais aquele sujeito simplório entrevistando bibliotecários e bacharéis para escrever seu livro, ele apenas senta em seu quarto e todo o conhecimento do mundo passa diante de seus olhos em algumas rolas de página. Assim pesquisei superficialmente sobre os trolls (descobri que a aparência deles é bem diferente da que Peter Jackson botou nos seus filmes), sobre os gigantes de gelo de *Yotunheim* (daí temos os *yotun*), sobre o *kraiken*, mas também criei algumas criaturas, como os *sindrols*. Tive atenção aos nomes que apareciam em minhas

pesquisas, daí consegui montar os nomes como Galelstein, Krondarg e Varkel. Foi um livro divertido de escrever e que gerou bom retorno dos que o leram, apesar de não ter sido minha obra mais trabalhada ou algo que meu pedantismo fosse chamar de “minha obra prima”. Mas, a arte pertence a quem precisa dela, não ao artista, não é? (parafraçando uma fala de O Carteiro e o Poeta).

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

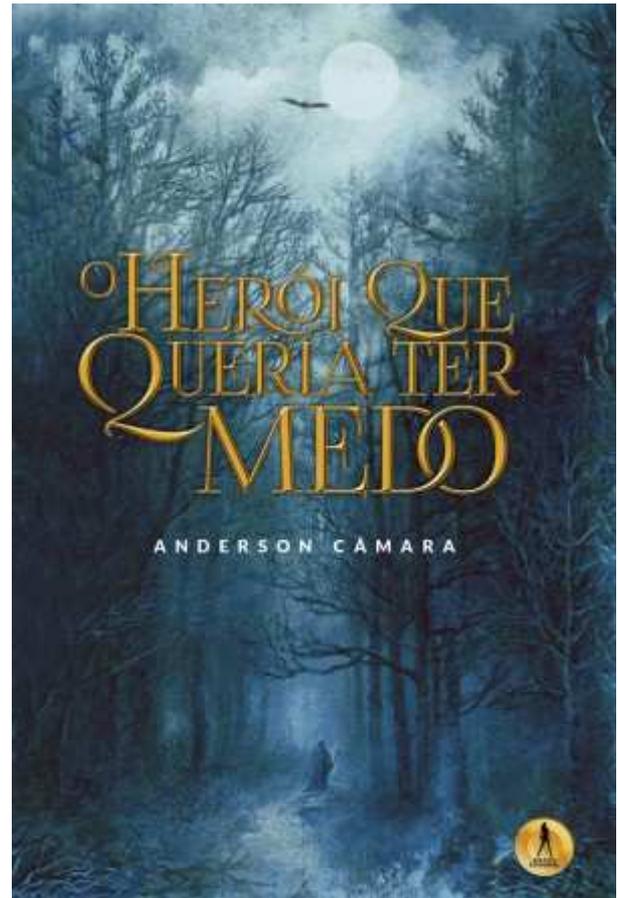
Anderson Câmara: Este diálogo, de um capítulo do livro intitulado “Instruções”, que foi inspirado por um poema de Neil Gaiman de mesmo nome.

– Hendor... – chamou Gowlin. – Preste atenção: saia sem que te vejam, passe pelos vales sem despertar os yotun, sozinho você não será desafio para eles. Não caia em suas ilusões. Coma e descanse quando o sol descer, pois as criaturas mais terríveis estão fora de suas tocas entre o pôr e o nascer do sol. Vá a pé, um cavalo iria se assustar e o denunciaria quando precisasse fazer silêncio. Leve comida e água para a ida, pois tudo o que a floresta escura gera é venenoso.

– Até as flores – disse Lorthon vagamente enquanto bebia.

– Há uma antiga trilha que você deverá encontrar, siga-a e vai chegar ao outro lado. A trilha não está no chão e você deverá compreendê-la antes de segui-la. Não haverá dia ou noite lá dentro, descanse quando estiver cansado e coma quando tiver fome. Há uma bruxa lá dentro que, se resolver entrar no seu caminho, vai te oferecer coisas tentadoras.

– Aquela vadia ainda deve ter meu olho dentro de uma taça de prata – falou Lorthon



outra vez. Gowlin o olhou de soslaio e continuou:

– Não aceite nada, não saia do seu caminho ou se distraia com as ofertas da bruxa, ela é uma cega serva de seres das trevas. Mortos não falam com vivos e nada do que ela oferece, mesmo que seja bom naquele momento, tem um fim bom. Tudo o que esses seres a quem ela serve desejam e oferecem tem um propósito maligno, não se deixe enganar. Além da floresta ficam os vales e buracos dos sindrols. Seja pacífico, não os enfrente sob qualquer circunstância, você sabe que sua loucura os torna quase imbatíveis. Se chegar até aí, o restante do caminho te será claro.

Qualquer um teria tremido ao ouvir estas instruções, mas Hendor sorriu. Esvaziou o copo e saiu da taverna.

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Anderson Câmara: Ótima pergunta. Para as viagens imagino The Rain Song, Led Zeppelin.

Para as cenas mais tensas e intensas eu penso na Sinfonia nº 9 de Antonín Dvořák e principalmente Cry for the moon, do Epica, com a voz perfeita de Simone Simons.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Anderson Câmara: Bem, com internet tudo é possível. Tenho uma página no Facebook chamada “Câmara de Arte”, em que posto sobre tudo o que pratico de arte (literatura, fotografia, música). Ali há links para meu canal no youtube (ainda pequeno, no momento desta entrevista). O livro pode ser adquirido na Livraria da Travessa (RJ) e na Livraria Leitura, tanto fisicamente quanto pela internet. E é claro que a loja da Drago Editorial é o meio mais conveniente para quem mora no Rio. Na dúvida, just google it!

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Anderson Câmara: Diversos. Tenho um romance histórico pela metade, que se passa no Brasil em 1974 (já dá pra imaginar

o tema). Uma história de mesmo estilo que O herói que queria ter medo, mas totalmente diferente, e bem mais complexa e comprida, em que estou trabalhando há uns quatro anos. Tenho lançado um livro em que reuni uns contos e poemas chamado Fragmentos, que está no Clube de Autores fisicamente e em e-book. E já está escrita e revisada minha novela policial/psicológica chamada Negromonte. P.S. o fato de meu próximo livro sair por outra editora diz que a Drago é realmente um ótimo lugar para trabalhar com literatura.

Perguntas rápidas:

Um livro: Moby Dick

Um (a) autor (a): Machado de Assis

Um ator ou atriz: Gary Oldman

Um filme: A Odisseia, de 1997

Um dia especial: O primeiro dia na universidade

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Anderson Câmara:

Que a arte não seja um hobby, mas a própria vida.

Que a vida não seja um hobby, mas seja arte.



**Revista Conexão
Literatura, unindo
leitores, editoras
e autores!**

www.facebook.com/conexaoliteratura



CAIO VIANA

“Tudo começou nos jogos de tabuleiro e de RPG onde se trabalha muito a imaginação e a criação de personagens. Posteriormente quando me dediquei ao teatro, a dramaturgia me apresentou o grande mundo da leitura e principalmente a dinâmica de enxergar cenas, situações e expor emoções.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Caio Viana: Tudo começou nos jogos de tabuleiro e de RPG onde se trabalha muito a imaginação e a criação de personagens. Posteriormente quando me dediquei ao teatro, a dramaturgia me apresentou o grande mundo da leitura e principalmente a dinâmica de enxergar cenas, situações e expor emoções. Nunca fui o melhor aluno de sala de aula, eu me distraía muito com minha imaginação. Desde criança começava a rabiscar o meu caderno, escrevendo cenas fantásticas do que eu imaginava estar acontecendo do lado de fora da janela da sala de aula. Nas provas de redação, a professora sempre demonstrou gostar bastante do desenvolvimento, mas eu sempre tinha um problema: faltava papel para escrever mais!

Conexão Literatura: Você é autor do livro "Sinestesia" (Editora Bagaço). Poderia comentar?



Caio Viana: Sou o autor de Sinestesia. Título, histórias, idealizador, montagem sequencial dos contos. A editora Bagaço trouxe a vida e pôs um rosto belíssimo, criado pela excelente designer Alexandra de Moraes, que tão cuidadosamente diagramou e fez a capa.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever o seu livro?

Caio Viana: O livro Sinestesia, foi um processo até rápido para saber que ele iria existir, porém, como um livro de contos,

suas histórias não foram escritas diretamente para compor Sinestesia. O processo foi contrário. As histórias em sua sequência e proposta, me apresentaram que ali havia Sinestesia. As histórias que estão em Sinestesia são de datas diferentes, mas o período em torno que estão situados é de 2008 á 2014.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

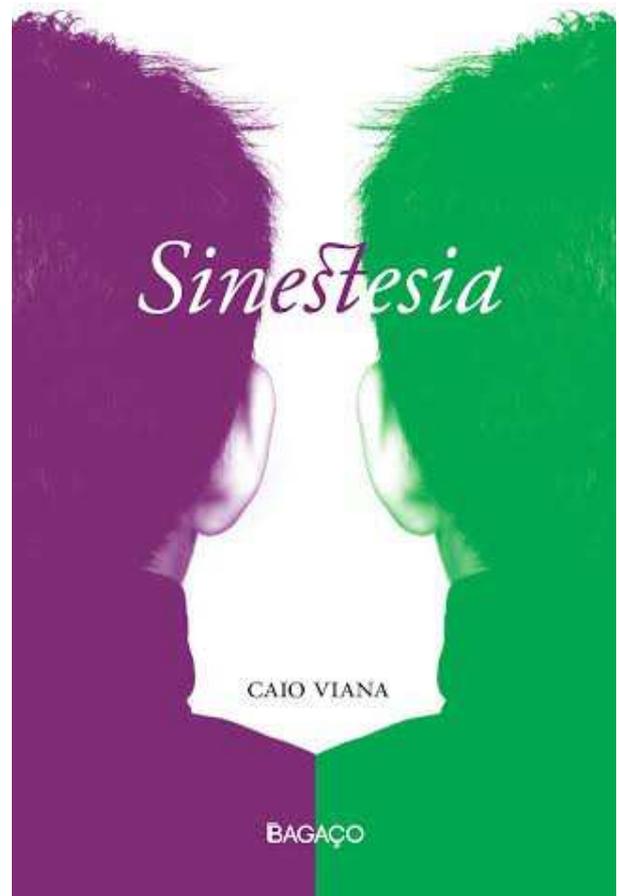
Caio Viana: O livro possui propostas diferentes em suas histórias. Trata de relacionamento entre pessoas. Logo, não seria algo simples de citar um único trecho. Posso dizer três títulos que para mim, tem um significado muito importante. Que são: Jaaneman, Flores da Rodoviária e Vida Noturna.

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Caio Viana: Cada história de Sinestesia possui uma trilha em específico. Algumas coloquei o nome da própria canção que assim me inspiraram a criar o ambiente. Por exemplo: Vida Noturna(título do conto) de João Bosco, Tenha Calma(título de um conto) de Djavan, Queria Ser Como Nossos Pais(título do conto) - Como Nossos Pais de Belchior, Destino Cigano(título do conto) de Fagner. Essas são as mais explícitas.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Caio Viana: O meu site é o melhor lugar para todos os interessados acompanharem meu trabalho. Lá eles podem comprar a



versão digital, receber atualizações sobre meus trabalhos, se inscrevendo na lista de e-mails, baixar uma amostra do meu livro e me acompanhar pelas redes sociais que lá estão disponíveis, como: Twitter, Facebook, Instagram e Youtube. O site é: <http://www.CaioViana.com>

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Caio Viana: Sim. Não só pretendo lançar o segundo volume de Sinestesia, como já há um romance pronto, dando os últimos retoques para ser posto do no mundo.

Perguntas rápidas:

Um livro: O Conde de Monte Cristo

Um (a) autor (a): Homero

Um ator ou atriz: Marion Coutillard

Um filme: Blade Runner

Um dia especial: 26 de outubro. Um dia depois do meu aniversário.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Caio Viana: O ser humano evoluiu até hoje em tecnologia, saúde, educação, porque outros seres humanos escreveram suas histórias, vivências e aprendizados. Essa

conclusão me leva a crer que somos a história que temos para contar, passando pelos erros e acertos que forma quem somos hoje. Então eu compartilho e apelo para meus amigos humanos também: Escrevam suas histórias! Passem seus conhecimentos! Vamos evoluir juntos cada vez mais!

DANIELLA PONTES

“Cada capítulo começa com um trecho de uma música de um compositor pernambucano. Esses pedaços de poesia musical têm a função de preparar o espírito do leitor para entrar no sentimento fonte de inspiração para o tema do respectivo capítulo.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Você é autora do livro "BELLA - Romance Musical Pernambucano" (Editora Coqueiro). Poderia comentar?

Daniella Pontes: Adoro falar do livro Bella porque é resultado de um olhar crítico sobre as vantagens e desvantagens das novas gerações de “cidadãos do mundo” da qual faço parte e praticamente de muitos de meus amigos que vieram para o Vale do Silício em busca de oportunidades profissionais. Minha filha, mais ainda, terá esse sentimento de pertencer a muitos lugares, pois, é fruto de múltiplas nacionalidades e muitas andanças pelo mundo; está destinada ao eterno sentimento de saudade de alguma coisa. Porém, o que me levou a escrever esse romance foi uma semente de preocupação com o risco de não se fincar raízes profundas e permanecer



raso e diluído. Por isso escrevi um livro com sotaque pernambucano, para nutrir as minhas raízes e também transferir, por meio da literatura, essa parte tão importante de mim para a minha filha e sua geração.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever o seu livro?

Daniella Pontes: O período de pesquisa foi mais um período de introspecção. Tentei resgatar momentos cruciais, encruzilhadas,

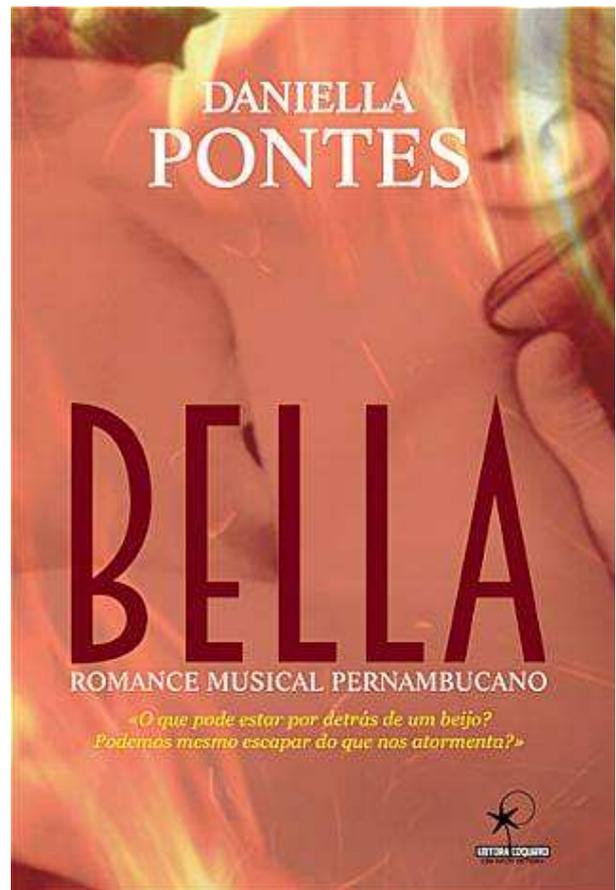
em que decisões te levam mais distante em um sentido ou outro. Busquei também trazer um pouco de atualidade, em metáforas e “arranjos” circunstanciais, para dentro da história. Esse livro é, na verdade, apenas a primeira parte de uma trilogia, o segundo livro que dá continuidade a história está vindo em breve.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Daniella Pontes: Acho que um trecho importante é da constatação que nem tudo está perdido, porém, entre constatar e aceitar há um abismo cavado pela soma de nossas decepções. “...Porém, quando ele segurou sua mão, sentiu algo mais. Não sabia explicar. Era como se ela tivesse encontrado, ainda sob escombros, um inesperado sobrevivente de um desabamento. Ao sentir o calor da mão de Ricardo, de repente, um sentimento débil, empoeirado, machucado, mas ainda vivo, a tomou. Bella sentiu saudade de algo bom que um dia lhe aconteceu, porém, mais uma vez, não iria admitir nada.”

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Daniella Pontes: Esse é um ponto fundamental dessa obra. Cada capítulo começa com um trecho de uma música de um compositor pernambucano. Esses pedaços de poesia musical têm a função de preparar o espírito do leitor para entrar no sentimento fonte de inspiração para o tema do respectivo capítulo. A trilogia terá vários capítulos nos livros seguintes, portanto, se algum leitor ficar decepcionado de não ver sua canção predileta na trama, calma!, ainda tem muito mais. Porém se fosse escolher



uma canção para representar o fator central do romance nesse primeiro livro, eu diria que seria “Mel e aveloz” (Nando Cordel).

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Daniella Pontes: No Recife, o livro está disponível na livraria Jaqueira e na Rede Imperatriz, mas também pode solicitado online via PagueSeguro.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Daniella Pontes: Sim, os próximos livros da trilogia.

Perguntas rápidas:

Um livro: Memórias Póstumas de Brás Cubas.

Um (a) autor (a): Machado de Assis, simplesmente, magnífico.

Um ator ou atriz: gosto muito da dupla Marieta Severo e Marco Nanini.

Um filme: Cinema Paradiso

Um dia especial: o nascimento de minha filha.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Daniella Pontes: Gostaria de convidar as pessoas a “degustar” a leitura de Bella – Um Romance Musical Pernambucano; lê-lo sem pressa, como se não houvesse um fim previsto, porque esse livro é uma jornada por uma “terra de miudezas”, quanto mais você reconhece, percebe, os pequenos pontos do caminho mais nítida se torna a imagem e o contorno do romance.

ENTREVISTA

FRANCISCO EDERALDO KORNALEWSKI



“Embora seja uma Arquidiocese Católica temos muitos irmãos de outras religiões que lá atendem aos pedidos de seus fiéis, aliás, temos amigos de todas as religiões conhecidas na Terra, todos unidos com o mesmo ideal que é ajudar antes de qualquer demanda a Deus de Luz.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Francisco Ederaldo Kornalewski: Posso sim, eu já nasci com a missão de divulgar alguns livros espíritas, quando chegou o

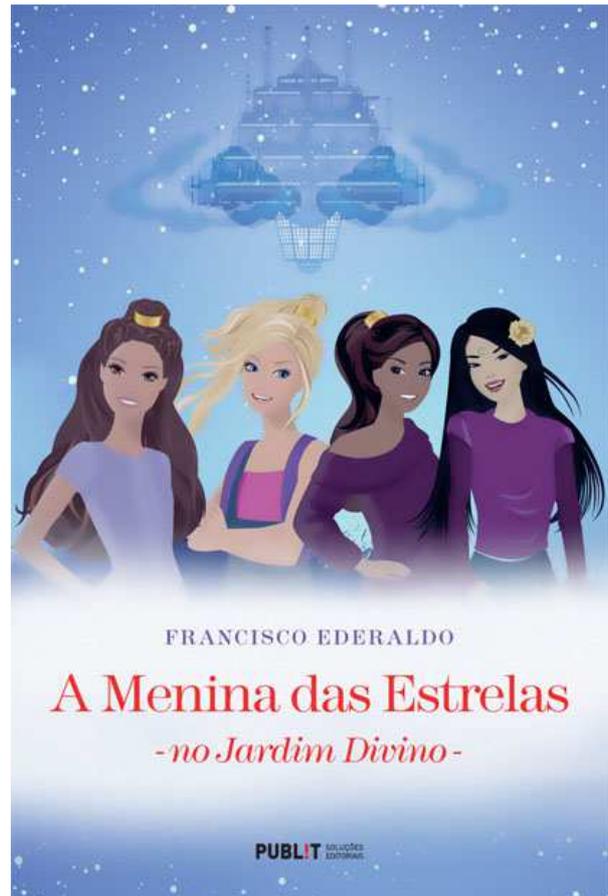
momento psicografei o livro – Advertências Espirituais – ditado pela Entidade Espiritual General Antônio de Sampaio, sou médium espírita, meu aperfeiçoamento na Mediunidade ocorreu na Cidade Espiritual Militar do Arco-íris. Foi lançado no ano 2000 pela Editora Madras, o Mundo Espiritual tinha pressas quanto à divulgação, não foi possível naquele ano finalizar ele, em 2015 foi atualizado e relançado como – Alerta das Estrelas – pela Editora Protexto.

Conexão Literatura: Você é o autor do livro “No outro lado da Vida”. Poderia comentar?

Francisco Ederaldo Kornalewski: Sim, é uma belíssima obra ditada pelas Entidades Espirituais Papa João Paulo II e João XXIII, também teve participação a Senhora 21 que é uma Comandante Interestelar e o Senhor General Wladislaus Anders, padre Reus e outros, essa obra informa sobre vários assuntos como a crise dos mísseis ocorrida em 1962, transplante de cérebro, educação, o papa João XXIII confirma sobre a visita de Extraterrestres no Vaticano e a preocupação para evitar um conflito nuclear entre as potências naqueles anos, sobre a Reunião de Sacerdotes de todas as Religiões para analisar os problemas terrestres e muitos outros assuntos.

Conexão Literatura: Como foram às suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever o seu livro?

Francisco Ederaldo Kornalewski: Bem, é uma obra com 33 capítulos, 502 páginas, até o capítulo 18 são várias mensagens de alerta para todas as idades e informa sobre o transplante de cérebro, esses capítulos foram incluídos a pedido dos amigos espirituais que julgaram serem relevantes,



depois o restante comecei 01/2014 e finalizei em 02/2015, aí descreve vários assuntos como ÓVNIS, conflitos armados, casamento de padres, visita do Deus Altíssimo desta Constelação e muitos outros.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Francisco Ederaldo Kornalewski: Sim com prazer. Refere-se a uma entrevista com o Padre Réus no mundo espiritual.

Mas quanto ao mérito?

Mesmo se o paciente não tem mérito algum ele é ajudado, assim pode refletir melhor que à vida merece respeito. Mas quando o equilíbrio espírito e matéria é rompido à morte acontece, e o paciente é tratado aqui neste lado da vida ou em postos de socorro



rente ao solo físico. Após seu restabelecimento então ele terá que prestar conta o que fez em sua vida física, o caso é muito triste quando vem para cá de – amargo regresso-.

Nesta Arquidiocese o Senhor têm amigos de outras religiões?

Sim. Claro. Embora seja uma Arquidiocese Católica temos muitos irmãos de outras religiões que lá atendem aos pedidos de seus fiéis, aliás, temos amigos de todas as religiões conhecidas na terra, todos unidos com o mesmo ideal que é ajudar antes de qualquer demanda a Deus de Luz.

A Arquidiocese é fraterna e Universal, temos muitos padres católicos, muitos irmãos muçulmanos, orientais, budistas, hinduístas, espíritas, umbandistas, rosacruzes, maçons, evangélicos de todas as Igrejas, e de muitas religiões extintas na

Terra, mas aqui ainda tentam ajudar seus fiéis.

Deus de Luz, para ele somos todos seus filhos, não importa que religião viemos a pertencer, e o Mestre Cristo é igual para todas as religiões. A verdade está à espera de todos os fiéis.

Conexão Literatura: Você também é autor de outros livros, como Advertências Espirituais – Alerta das Estrelas – e outros. Qual dos seus livros mais lhe marcou e por quê?

Francisco Ederaldo Kornalewski: Então, como já informei – Advertências Espirituais – ainda é encontrado à venda na Internet, mas é o mesmo que foi atualizado com mais páginas e mensagens e relançado como - Alerta das Estrelas -, também a pedido dos amigos espirituais, especialmente aqueles que residem e tem sua base na Cidade Espiritual Militar do Arco-íris e da Entidade Espiritual General Antônio de Sampaio da Cidade Espiritual Fraternidade pela Paz.

Todos os meus livros me marcaram muito e ainda me fazem lágrimas caírem ao reler eles, pois fico imaginado como passou tudo pela minha mente?! Como poderia eu descrever tudo sem estar na Espiritualidade ou via telepatia as Entidades que assim procederam cumprindo ordens superiores?! Como poderia eu descrever a Rebelião de Lúcifer ocorrida há 200 mil anos passados? Tentativa de invasão Extraterrestre ocorrida nos anos de 1960 a 1998? Falar de Óvnis, Vimanas e Arcas da Aliança?! Então penso - Bendita seja a Mediunidade - aplicada para o bem do Universo. Tudo está descrito nas obras – A Menina das Estrelas – Cristo Planetário Universal – Cristo Redentor Jesus - A Destruição de um Outro Universo – e recentemente – No Outro Lado da Vida -.

Conexão Literatura: Como os interessados poderão proceder para adquirir os seus livros e saber um pouco de você e o seu trabalho literário?

Francisco Ederaldo Kornalewski: Bem, com exceção de - Alerta das Estrelas - que foi editado pela Editora Protexoto os demais podem ser adquiridos pela www.publit.com.br, poderão acessar no facebook e visitar a página A Menina das Estrelas.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Francisco Ederaldo Kornalewski: Sim, o livro – Vida no Outro Lado – será lançado em breve, informarei pelo Facebook, está em fase final, e já finalizando - A Saga de um Extraterrestre -, este ainda tenho que contatar editoras. Mas este ano ainda será lançado. Pois tenho que começar outra obra em breve.

Perguntas rápidas:

Um livro: Vida depois da vida

Um (a) autor (a): não lembro o autor, mas é um americano.

Um ator ou atriz: Antônio Fagundes.

Um filme: Ghost.

Um dia especial: 03 de Outubro.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Francisco Ederaldo Kornalewski: Sim, gostaria de dizer para que todos os habitantes que aproveitem o máximo de sua estada neste planeta sempre que aqui nascer e renascer, isso no sentido de evoluir cada vez mais via aprendizados, pois não importa em que planeta vamos morar – sempre seremos o resultado de nós mesmos – e todo planeta será sempre o resultado da educação aplicada aos seus habitantes, uma amigo espiritual e Comandante Interestelar afirma que – aprendizado não tem idade -. Também que cada habitante é responsável pelo equilíbrio da Mãe Natureza e todos podem ajudar a proteger ela. Todas as minhas obras informam sobre ela. Obrigado.
Paz e Luz.
Francisco.



TOMO LITERÁRIO

Um blog sobre livros

www.tomoliterario.blogspot.com

Resenhas

Lançamentos

Escritores

Indicações

 @Tomoliterario

 @Tomoliterario

 Tomo Literario

ISIDRO SOUSA



Crédito da Foto: Dado Goes

Isidro Sousa nasceu em 1973, numa aldeia remota das Terras do Demo, concelho de Moimenta da Beira, Portugal, e reside em Lisboa. Jornalista e editor de publicações periódicas desde 1996, fundou, dirigiu e editou revistas, jornais e guias turísticos, publicou a primeira antologia em Fevereiro de 2001, colaborou com diversas editoras, participou em duas dezenas de obras colectivas, foi distinguido num concurso literário e é o responsável pelos projectos da Sui Generis, que criou em Dezembro de 2015. Completou, em Agosto, um ano de actividade como Antologista, relançou-se como Editor e tem dois livros de sua autoria: «Amargo Amargar» e «O Pranto do Cisne».

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Em agosto de 2015, você iniciou a sua actividade como antologista de diversos títulos e, em Dezembro, lançou a *Sui Generis*. Volvido um ano, que balanço faz do seu trabalho?

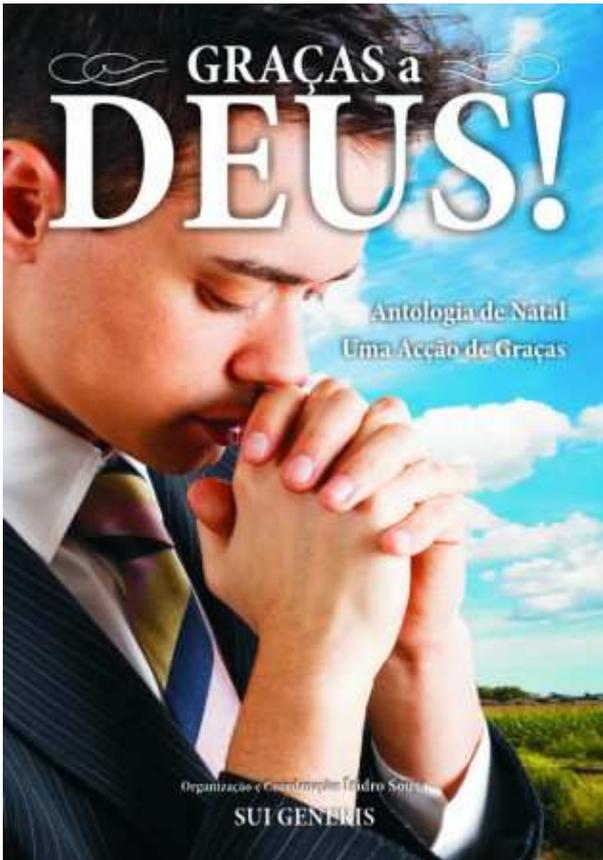
Isidro Sousa: Muito positivo! Organizei 12 antologias: algumas já editadas, outras ainda decorrem. «A Bíblia dos Pecadores» foi a primeira; concebi-a após ter sido distinguido num concurso literário e despertou tanto interesse como celeuma. Os meses iniciais, além de trabalhosos, revelaram-se turbulentos porque procurei apoio junto de uma editora que só pretendia apoderar-se do meu projecto. Ao dar-me conta de que estava prestes a ser vítima de um golpe, defendi a minha obra! Não permiti ser ludibriado com falsas promessas, muito menos vigarizado. Sem um contrato de edição assinado, bati com a porta e lancei a *Sui Generis* para dar vida aos meus projectos, resistindo sempre a ameaças e perseguições. Estabeleci outra parceria com a EuEdito, esta uma editora honesta e transparente que merece toda a credibilidade, e avancei logo com duas novas antologias, ambas já editadas: «O Beijo do Vampiro» e «Vendaval de Emoções». Desde aí, ultrapassados os obstáculos iniciais, outros projectos surgiram como bola de neve. E aquando do primeiro aniversário como antologista, comecei a preparar o lançamento de livros individuais. Da minha autoria e de outros autores. O balanço é feliz. Sinto-me realizado.

Conexão Literatura: Além de contos, trabalha também com poesia, tendo lançado

a antologia poética «Vendaval de Emoções». Como surgiu a ideia desse livro? Como foi a selecção e o lançamento?

Isidro Sousa: Essa é a terceira antologia da Colecção *Sui Generis*, sendo a primeira dedicada à poesia. Reúne 192 textos poéticos de 57 autores lusófonos (entre eles, 18 brasileiros) e conta com um convidado especial: o dramaturgo Tito Lívio, que tem uma longa carreira de meio século no teatro e nas letras e quis honrar-nos com a presença de poemas inéditos de sua autoria, escritos durante a sua juventude. Pessoalmente, privilegiei sempre a prosa, género a que me dedico desde a adolescência. No entanto, em 2014, um poema da poetisa Rosa Maria chamou-me a atenção, ficou-me no subconsciente; mais tarde, despertaria a poesia que existe dentro de mim e dediquei, também, uma obra à poesia, cujo tema são as emoções. A adesão foi boa e a selecção de textos nada fácil, tendo resultado num livro belíssimo, cujo lançamento ocorreu num espaço igualmente lindíssimo: o sofisticado e acolhedor Vlada Lounge, em Lisboa. Depois, organizei «Torrente de Paixões», também dedicada à poesia. Mas a tendência é para organizar projectos mistos, que englobam prosa (contos e crónicas) e poesia, tornando-os mais abrangentes. São os casos de «Os Vigaristas», «Saloios & Caipiras», «Graças a Deus!» e o segundo volume de «A Bíblia dos Pecadores», que inclui um «Testamento Poético».

Conexão Literatura: Você tem vários livros em fase de lançamento: «Ninguém Leva a Mal», «Sexta-Feira 13», «Saloios & Caipiras»



e «Torrente de Paixões». É nítido o seu intenso trabalho em prol da literatura mesclando escritores portugueses e brasileiros em suas obras. Como está sendo a presença dos escritores brasileiros em relação aos portugueses?

Isidro Sousa: A ordem é essa, porém, darei prioridade a «Sexta-Feira 13», que reúne contos assombrosos recheados de mitos e superstições; será impressa após lançar a antologia «Graças a Deus!», sendo esta uma Acção de Graças que priorizei devido à proximidade do Natal. A seguir, «Saloios & Caipiras» e a antologia poética dedicada às paixões. «Ninguém Leva a Mal», cujo título deriva de uma expressão popular («É Carnaval, ninguém leva a mal!») reúne histórias carnavalescas. Serão lançadas, todas sem excepção, no início de 2017. Quanto à presença de autores brasileiros nas obras Sui Generis, é muito forte; vai crescendo de antologia para antologia. Tive sempre amigos brasileiros e partilhei,

durante 11 anos, um apartamento com dois brasileiros. Talvez essa forte empatia me tenha feito enveredar pela lusofonia. A adesão de autores brasileiros é boa, desde o início, fazendo as antologias Sui Generis produzirem um intercâmbio cultural bastante salutar. Já organizei uma obra luso-brasileira («Saloios & Caipiras») dedicada às ruralidades, enaltecendo pessoas e vivências saloias e caipiras dos dois países irmãos, e convidei a autora (brasileira) Marcella Reis para coordená-la. Isso despertou mais atenções. Tenciono envolver mais autores em futuros projectos e estou a considerar, para 2017, uma antologia dedicada a um mito brasileiro. Receber textos de portugueses e de brasileiros de todas as partes do Brasil é uma experiência riquíssima. Textos que revelam sensibilidades, estilos e culturas tão variadas; embora deprece com alguma dificuldade nas revisões, enriquecem-me sobremaneira. É mais uma das minhas experiências únicas, verdadeiramente sui generis.

Conexão Literatura: No momento, você está analisando e seleccionando os textos para «Os Vigaristas» e «Devassos no Paraíso». Em que se baseiam estas antologias?

Isidro Sousa: As selecções estão concluídas, já passei à fase da revisão de textos. Mais uma vez, ambas incluem imensos autores brasileiros. «Devassos no Paraíso» é o primeiro projecto Sui Generis dedicado ao erotismo; reúne contos sensuais e eróticos. «Os Vigaristas», cujo número de participações portuguesas e brasileiras é similar (está bem equilibrado, tal como em «Graças a Deus!»), é uma obra bastante peculiar, a única resultante de um impulso; todas as outras foram amadurecidas. Surgiu na sequência do conflito com o grupo editorial que tentou prejudicar-me,

perseguido, ameaçando, sabotando, tentando desestabilizar-me, desmoralizar-me. Chegaram ao cúmulo de organizar um concurso cujo tema (oportunismo) visava atingir-me. Desta vez, reagi: não permiti que continuassem a tentar pisar-me. Uma antologia dedicada aos vigaristas (crónicas, poemas e contos do vigário) foi a melhor resposta. Bastou divulgar o regulamento para recuperar a paz. Curiosamente, desde aí, surgiram mais denúncias sobre práticas irregulares da tal empresa; houve autores que rescindiram contratos de edição e outros abdicaram de prémios literários atribuídos por essa editora. Ignoro o resultado do concurso que visava atingir-me, mas creio não ter sido bom porque acabaram por extinguir esse projecto. Quem queira conhecer certos “podres” que grassam no universo literário português, fique atento a «Os Vigaristas». Denunciaram-se muitas “realidades infelizes” através da literatura.

Conexão Literatura: Além das antologias com diversos autores, a Coleção Sui Generis também publica obras de autores individuais. Neste momento, você está lançando vários livros desta colecção, entre eles «Amargo Amargar», de sua autoria. Pode falar sobre este livro para conhecermos mais?

Isidro Sousa: Antes de abordar o livro, permita um esclarecimento. No mês em que completei um ano como antologista, assumi-me, publicamente, como editor. Na verdade, relancei-me, visto ter feito um interregno de dois anos. Sou editor de publicações periódicas há 20 anos. Fundei e dirigi revistas, jornais e guias turísticos entre 1996 e 2014 e editei a primeira antologia em 2001. Assumi agora, também, a edição de livros. Doravante, a Coleção Sui Generis contemplará obras colectivas e

livros individuais, mantendo a parceria com a EuEdito; é mais vantajoso, em todos os aspectos. Novos autores, portugueses ou não, têm a possibilidade de lançar livros com o selo Sui Generis, fruindo das vantagens associadas. Já temos cinco em fase de edição, cujos lançamentos ocorrem em Dezembro: «Amargo Amargar» de minha autoria, «Mar em Mim» de Rosa Marques, «Almas Feridas» de Suzete Fraga e «Decifra-me... ou Devoro-te!» de Guadalupe Navarro, autora residente no Rio de Janeiro que prefere editar em Portugal. Além destes, publiquei «O Pranto do Cisne» (também escrito por mim) em Outubro, na Amazon, em ebook Kindle; a versão impressa será lançada em Dezembro. Embora tenha começado com estes dois livros, não foram os primeiros que escrevi. Tenho outros, especialmente um romance, a obra mais antiga que levei a cabo, em 1999; será publicado em 2017, se Deus quiser.

Conexão Literatura: Porque escolheu «Amargo Amargar» e «O Pranto do Cisne» para a sua estreia enquanto autor individual, em vez do romance? Por alguma razão especial?

Isidro Sousa: O título do romance é «Juno e Java» e sonhei publicá-lo desde sempre. Preferia lançá-lo já, mas torna-se mais dispendioso porque tem o triplo de páginas em relação aos outros, que são mais recentes. Quando senti chegado o momento de editar os meus livros, tencionava fazer a estreia com esse romance. Anunciei, inclusive, no início deste ano, a sua publicação em duas entrevistas. Razões económicas fizeram-me optar por obras menos caras. Digamos que, a nível financeiro, não é o momento oportuno. O romance ultrapassa 300 páginas. «Amargo Amargar» tem um terço dessas páginas; portanto, é muito mais pequeno. «O Pranto



do Cisne» também. Ambos acarretam menos custos de produção. É mais acessível começar a lançar livros pequenos do que obras volumosas. Não obstante, chegará a vez do romance.

Conexão Literatura: Voltando a «Amargo Amargar», quais são os temas abordados neste livro?

Isidro Sousa: «Amargo Amargar» é um livro de contos, dedicados ao universo feminino. Reúne histórias de seis mulheres distintas entre si, porém, com fortes personalidades: mulheres que amam verdadeiramente, mulheres que sofrem desalmadamente, mulheres que amargam amargamente o cálice do sofrimento. São seis histórias bem elaboradas, bastante complexas, minuciosas; quase pequenas novelas. Quatro narrativas são contemporâneas; duas ambientam-se no início do século XX, entre o Regicídio e a Implantação da República em Portugal. Estas abordam o

valor da fidelidade e as consequências do adultério em famílias aristocratas; numa delas, distinguida num concurso literário, há uma mãe sem escrúpulos que disputa o amor do genro com a filha. Doação de olhos (córnea) para devolver a visão à pessoa amada, a camponesa alvo do preconceito de famílias poderosas, gravidez na adolescência, amor com membros do clero, aborto em meios assaz religiosos e poliamor são temas vincados nas outras narrativas, ambientadas em idílicos cenários campestres como a fictícia e deslumbrante Serra Mourisca.

Conexão Literatura: E «O Pranto do Cisne»? Que temas aborda e o que o distingue do outro livro?

Isidro Sousa: «O Pranto do Cisne» também inclui contos nas suas páginas. Cinco textos igualmente longos e complexos, porém, homoeróticos. Existe um fio condutor entre eles e as cinco histórias são protagonizadas pelo mesmo personagem. Ambos os livros contêm temas actuais e fracturantes; abordagens profundas bastante polémicas. Pontos fortes na minha escrita: sensualidade, romantismo e dramaticidade. Cada história de «Amargo Amargar» mostra isso, embora a sensualidade esteja mais latente. Os próprios títulos, tal como as capas, sugerem dramas. Reflectem os conteúdos de ambos os livros. Mas «O Pranto do Cisne» mergulha noutros universos como o da homossexualidade no futebol, considerado o desporto-rei, todavia viril, para machões; debruça-se também sobre as relações abertas, a futilidade das celebridades, incesto e apresenta muitas aventuras libidinosas, mescladas com a tragédia familiar que envolve a morte de um pai cujo filho, uma alma sensível e apaixonante, se refugia em amores de ocasião para atenuar a dor que lhe corrói o

coração e tudo fará para se vingar da mãe assassina. Além do drama de o protagonista ver o pai assassinado pela própria mãe que o abandonara em criança, tem um teor erótico deveras acentuado. Não se recomenda a almas sensíveis.

Conexão Literatura: Você tem a decorrer, presentemente, duas novas antologias com temas sempre diferentes: «Anjos & Demónios» e «Graças a Deus!»...

Isidro Sousa: Sim, terminou recentemente a submissão de textos para o segundo volume de «A Bíblia dos Pecadores», desta vez dedicada a «Os Três Testamentos», com poesia incluída, cujos textos seleccionados constituem o «Testamento Poético». «Graças a Deus!», a nossa antologia de Natal, embora não seja especificamente natalina, também já finalizou; reúne meia centena de autores lusófonos. «Anjos & Demónios» ainda decorre, com prazo alargado, e visa seleccionar Contos Sobrenaturais. No final de Setembro, vi esta mesma antologia Sui Generis dedicada ao Sobrenatural, «Anjos & Demónios», ser copiada por uma editora no Brasil e denunciei a situação.

Não reproduziram a obra em si, que ainda não está concluída, mas a ideia do projecto: mesmo tema, mesmo título, mesmas regras, mesmos prazos de submissão, regulamentos muito idênticos.

Que nome dar a isso senão cópia? Há várias maneiras de elaborar regulamentos que transmitem a mesma coisa. Meia dúzia de palavras cortadas ou alteradas não escondem um copy/paste. Mas não são situações desagradáveis como essa que me desmotivam. Pelo contrário! Há que continuar. Inovando sempre e destacando-me pela diferença. Quanto às más acções, ficam com quem as pratica.

AMARGO AMARGAR

ISIDRO SOUSA



Conexão Literatura: Por quê «Graças a Deus!» para título de uma antologia de Natal?

Isidro Sousa: É a 12ª antologia Sui Generis. Doze antologias literárias num ano! Um número místico, recheado de simbolismo: como os 12 meses do ano, os 12 signos do Zodíaco, as 12 tribos de Israel, os 12 Apóstolos, o dia e mês do meu nascimento (12 de Dezembro), etc. Acredito que nada acontece por acaso; não há coincidências! E tenho fé em Deus. Não sendo católico praticante, creio que tudo o que sucede na minha vida tem o peso da mão divina. Sempre senti Deus presente no meu dia-a-dia. Quer na vida pessoal ou a nível profissional. Especificamente no caso literário, dou muitas Graças a Deus por tudo o que aconteceu e realizei ao longo do último ano, inclusive os momentos dramáticos que despoletaram outros melhores, fortalecendo-me. Por isso

mesmo, o projecto de Natal tem prioridade e é uma dedicatória a Deus... um agradecimento ao Senhor... uma Acção de Graças na quadra natalícia que integra textos variadíssimos de meia centena de autores (contos, crónicas, reflexões, cartas, poemas, etc); inclui, também, um poema natalino do Papa Francisco e declarações belíssimas proferidas pelo Sumo Pontífice em homilias. Embora pequeno, é o melhor agradecimento! O livro estará à venda no início de Dezembro; é uma bela prenda de Natal que se pode oferecer. Quem o desejar, contacte-nos.

Conexão Literatura: O que o fascina nas obras colectivas?

Isidro Sousa: Acima de tudo, o convívio e interacção com outros autores. Escrever é um acto solitário e eu só partilho os meus textos quando estiver totalmente satisfeito com os mesmos e nada mais tenha de ser corrigido. Organizar é diferente. Implica contacto permanente com autores (leitores também), conheço constantemente novos autores, leio e revejo os seus textos, divulgo, selecciono, produzo obras com diversos temas. Embora se possa tornar um ciclo vicioso, há sempre algo novo. Por outro lado, a maior riqueza de uma antologia reside na variedade dos seus conteúdos, na diversidade dos seus textos, nos diferentes estilos, sensibilidades e graus culturais com que foram escritos. São esses pormenores que me fascinam nas obras colectivas. Além disso, como as pessoas têm cada vez menos tempo para ler, uma antologia oferece a possibilidade de se ler histórias curtas e

conhecer diferentes autores em períodos mais breves.

Conexão Literatura: Quais são os planos para os próximos tempos?

Isidro Sousa: Em Dezembro, lançar «Graças a Deus!» e os livros individuais. No início de 2017, os projectos finalizados: «Ninguém Leva a Mal», «Sexta-Feira 13», «Saloios & Caipiras» e «Torrente de Paixões». Seguem-se «Os Vigaristas», «Devassos no Paraíso» e o segundo volume de «A Bíblia dos Pecadores». Serão conhecidas, brevemente, novas antologias para 2017, com temas (sempre distintos) relacionados com viagens, discriminações, policiais e darei continuidade à «Bíblia»; sim, haverá o terceiro volume, com algumas nuances ou particularidades, embora siga a linha da Sagrada Escritura. Para uma fase imediata... «Graças a Deus!» revelou-se uma experiência diferente, gratificante, com feedback imediato aos autores e interacção constante; tenciono repetir esse modelo. Após uma Acção de Graças, vamos celebrar a Vida através da literatura, fazendo um Hino à Vida, para que o Ano Novo seja pleno de realizações. As antologias Sui Generis estão abertas a qualquer participação; novos autores lusófonos são bem-vindos! Além disso, há outras obras individuais no horizonte e, em 2017, desejo um maior envolvimento de autores em projectos Sui Generis, criar novas parcerias e dedicar-me aos meus livros que ficaram de lado: «De Lírios» (contos), «Feiticeiro do Amor» (poesia) e «Juno e Java» (romance).

JOSÉ PAES

“Desde a infância gosto de ler e de escrever. Quando criança ouvia muitas histórias que meu pai contava, e me encantava com elas. Então, senti necessidade de contar as minhas histórias.”



ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

José Paes: Desde a infância gosto de ler e de escrever. Quando criança ouvia muitas histórias que meu pai contava, e me encantava com elas. Então, senti necessidade de contar as minhas histórias. Comecei a escrever somente a partir dos 60 anos, assim que me aposentei das atividades empresariais, e adoro esse mundo fascinante dos livros.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "Ukalur - O Reino de Vetulus" (Drago Editorial). Poderia comentar?

José Paes: É uma bela fantasia. Como todas do gênero, ela nos leva a viver em outro mundo, com o qual sempre supomos existir

ou ficamos naquela esperança que pudesse ser verdade. Ukalur mostra um rei honesto e determinado em ajudar o seu povo. Evidencio a conduta de um comandante justo que leva o leitor a pensar “como seria bom se os governantes atuais fossem assim”.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever seu livro?

José Paes: Ukalur é um planeta imaginário, fora da nossa galáxia, portanto tudo nele foi criado, não tendo paradigma. Como eu já o tinha definido nas ideias, eu demorei apenas quatro meses para escrevê-lo.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?



José Paes: Um pensamento de Vetulus depois de muito ser castigado por invasões em seu reino: Eu sou merecedor de piedade. Meus deuses não mais me castigarão. Hei de conseguir o que quero... E quero somente a paz.

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

José Paes: Gostaria de criar uma para cada livro.

Conexão Literatura: Você também é autor do livro “O Amanhã de Ontem” (Drago Editorial). Conte mais pra gente.

José Paes: Este livro é do gênero suspense. É um episódio ocorrido com quatro jovens, todos aventureiros. Eles descobrem uma caverna e ao vasculharem o seu interior se veem envolvidos a seguir um chamado - e cumprir uma profecia. No início eles se negam a seguir o que lhes parecia destinado, mas depois cedem e acabam por vivenciar uma aventura heroica e inesquecível.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir os seus

livros e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

José Paes: Ukalur - O Reino de Vetulus e o O Amanhã de Ontem estão disponíveis na Drago Editorial - e o contato normalmente faço pelo facebook.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

José Paes: Sim. Sobre o Ukalur eu já escrevi o segundo livro e tenho projetos para o terceiro. Quero ainda criar a minha página para me inteirar com os leitores e apresentar-lhes o andamento dos meus trabalhos.

Perguntas rápidas:

Um livro: Os Pilares da Terra - Ken Follet

Um (a) autor (a): Eduardo Spohr - nacional

Um ator ou atriz: Al Pacino

Um filme: O Poderoso Chefão

Um dia especial: Natal

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

José Paes: Sim. Apesar de escrever outros gêneros, é na fantasia que eu me sinto mais confortável ao criar uma história. E nelas eu procuro transportar a realidade para um mundo imaginário, onde o leitor fará facilmente o entendimento das mensagens que intenciono transmitir. Esforço-me para deixar uma lição exemplar exercida pelos personagens.

LOU DE OLIVIER

“Comecei a escrever aos 16 anos, quando fiquei desmemoriada por um afogamento. Eu escrevia diários para me lembrar das minhas atividades diárias.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Lou de Olivier: Comecei a escrever aos 16 anos, quando fiquei desmemoriada por um afogamento. Eu escrevia diários para me lembrar das minhas atividades diárias. Assim eu acabei escrevendo poesias, contos e peças teatrais... A primeira peça teatral que escrevi, aos 16 anos foi “Eu inteiro, metade de mim”. Era como eu me sentia: Inteira, mas pela metade. Quando segui estudando e atuando pela área Terapêutica, fui aliando meus conhecimentos terapêuticos aos meus textos teatrais, romances, contos e crônicas. Isso enriqueceu muito meus textos. Tanto que minha peça teatral “Os alienados” que é um contraponto entre comédia e abordagem terapêutica já foi inúmeras vezes encenado no Brasil e em Portugal e por onde passou foi aplaudido e em todos os festivais arrematou todos os prêmios. Tenho esta característica, mesclar diversos gêneros num só texto. E escrever desde contos e



romances até artigos acadêmicos. Todos muito bem fundamentados, lógico!

Conexão Literatura: Você é autora do e-book "Planos para o passado". Poderia comentar?

Lou de Olivier: Este e-book, assim como outros dois que estou lançando, marca minha volta aos textos literários pois estive por uns dez anos pesquisando e publicando somente temas acadêmicos. Na minha opinião, “Planos para o passado” é um dos melhores romances que já escrevi. Ele

reúne diversos estilos num só texto e tem a construção e desconstrução próprios da Psicanálise. Começa como se não tivesse nenhum nexos e, no final, tudo se encaixa (ou não) A sinopse já explica bem tudo que acontece nele e é o seguinte: “Uma simples viagem de volta transforma-se em uma mescla de paixão ardente e ficção científica. O avião, impossibilitado de aterrizar, é arremetido por três vezes pelo experiente piloto. Em meio ao pânico de alguns passageiros que temem a queda do avião, Arine, que é Escritora e Ativista Vegana, começa a lembrar seu passado, seus amores... Alguns vividos ardente e até escandalosamente, outros interrompidos, outros sequer experimentados. E, mentalmente, tenta mudar o rumo deles. Então as cenas voltam à mente dela e ela as revive como se acontecessem naquele momento. Tudo isso regado a muito romantismo, impetuosidade, sensualidade e dança do ventre.

Ela acaba tendo uma única certeza, quer o divórcio e quer recomeçar a vida de forma totalmente diferente. Pensa, inclusive, em procurar Eduardo, um Investigador de Polícia que ela amou há muitos anos atrás... Mas uma grande surpresa a aguarda no aeroporto e poderá mudar sua vida para sempre. Isso... se aquele avião, finalmente, conseguir pousar em segurança”

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever seu e-book?

Lou de Olivier: Eu escrevo sobre o que eu conheço bem e por isso eu não pesquiso especificamente para um texto. Por exemplo, desde criança, eu sempre amei delegacias. Sempre que viajava para um local novo, a primeira visita que fazia era à delegacia da cidade, para conhecer as dependências e fazer amizades. Então eu



conheço delegacias e policiais em todos os lugares por onde eu passei. Dançar (diversas modalidades) é algo que também faço desde os dois anos de idade, nem andava direito e já me agarrava aos móveis para poder dançar. Aos três anos comecei a estudar balé clássico e moderno e também canto. Aliás, fui a primeira criança no mundo a gravar um vinil com apenas três anos de idade. E sou pioneira da TV brasileira. E, ainda sobre Artes, pratico Dança do Ventre há muitos anos. Sou vegana há seis anos, inclusive sou ativista das causas socioambiental e animal. E o avião arremetendo aconteceu de verdade comigo há alguns anos. Aliás, eu tenho uma particularidade meio estranha com aviões. Aos oito meses de idade, tivemos um pouso forçado que culminou com o incêndio do avião. Aos cinco anos de idade outro acidente aéreo. Já tive um barotrauma

horrível durante um voo e mais muitos contratempos em aviões. Esta cena do avião arremetendo sem conseguir pousar aconteceu quando eu voltava de uma palestra em Bial. Obvio que, durante esta tensão toda eu não lembrei nenhum relacionamento, eu fiquei muito tensa e só pensei em pisar o chão logo. Mas, passado o susto, achei que seria um ótimo argumento para alavancar um romance de ficção científica. E, citando ficção científica, eu estudo em teoria e prática Física Quântica há quase quinze anos e Parapsicologia há mais de vinte anos. Por isso a viagem no tempo e um final totalmente inesperado para este romance. Em resumo, eu reuni minhas vivências, estudos e experiências de toda a minha vida e condensei neste e-book. Aliás, é o que sempre faço, reúno tudo o que já vivi, estudei e experimentei em teoria e prática e transfiro para meus contos, crônicas, romances e até para meus artigos científicos.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho de “Planos para o passado”, especialmente para os nossos leitores?

Lou de Olivier: “Passado não é algo que simplesmente passa. Passado é algo que fica adormecido dentro de nós, esperando um sinal específico para ressurgir.

E quando pensamos que ele está, enfim, enterrado, descobrimos que nosso presente é o resultado dele... das escolhas que fizemos no passado e que, se as escolhas fossem diferentes, nosso presente seria outro. Então entendemos a importância do passado. E percebemos que ele pode, a qualquer momento... voltar”

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu e-book, qual seria?

Lou de Olivier: Na verdade, este e-book já tem uma trilha sonora. Como a Arine, personagem principal, faz diversas apresentações de dança do ventre, são músicas em estilo oriental. Cito oriental porque há diversas opções de músicas e sons para esta dança. Normalmente as pessoas limitam-se ao repertório árabe, mas há músicas belíssimas em hebraico, há sons apenas de percussão, há formas de dançar apenas utilizando um instrumento chamado snujs. Procurei citar alguns desses tipos mas sem dar nome às músicas para evitar questões de Direito Autoral. Sou defensora e até faço parte da comissão de Direitos Autorais então sou obrigada a respeitar os direitos dos músicos também.

Conexão Literatura: Você também é autora de “A Irmandade”, que está disponível gratuitamente para leitura. Poderia comentar?

Lou de Olivier: A irmandade (GT Martup) é um relato autobiográfico. É uma espécie de continuidade do meu romance autobiográfico “O anjo loiro”. A irmandade relata a fase da minha primeira faculdade que foi Educação Artística/Artes Cênicas e o elo que uniu tanto minha classe comigo quanto meu grupo de teatro comigo. Eu sempre tive ideia de escrever sobre esta fase mas sempre adiava, Recentemente um das integrantes faleceu e isso me impulsionou a escrever e homenagear as que ainda estão nesta dimensão. Este relato também tem de tudo um pouco, situações de muita tensão em contraponto a cenas hilárias, nossa juventude reacionária, tem a descrição de tudo que fiz para conseguir coreografar a música “você não soube me amar” da Banda Blitz que, na época era ainda desconhecida. Tem artes, muitas festas, início da Musicoterapia no Brasil e da Multiterapia no Brasil e no mundo, tem



relato de como eu consegui oficializar DRT para mim e para meus colegas da faculdade. Vale a pena ler e é grátis. Só entrar no link e ler.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir os seus e-books e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Lou de Olivier: Meus e-books podem ser encontrados em algumas lojas virtuais, incluindo a minha e há possibilidade de ler alguns capítulos grátis, acessando este link: <http://loudeolivier.com/ebooks-gratis.php>. Minha loja virtual tem alguns dos e-books que não estão em outras lojas virtuais. O endereço é: <http://www.loudeolivier.com.br>. E “A irmandade” que pode ser lido gratuitamente acessando: <http://analou.loudeolivier.com/A-irmandade.php>. Caso alguém tenha alguma

dificuldade em acessar algum desses links ou, se não conseguir ler ou comprar o(s) ebook(s) por estes links, pode me contatar no e-mail: louvevoce@terra.com.br que terei prazer em auxiliar o leitor.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Lou de Olivier: Muitos. Alguns já estão em andamento, outros estão só no papel. Dos que já estão em andamento destacam-se o lançamento de mais um romance intitulado: “Tua força é meu destino. Teu destino é minha missão”, que também estou lançando esta semana, uma mega apresentação teatral do “Solua, o vampirinho vegano” que ensina veganismo de forma didática e artística a crianças e adultos. Esta apresentação ocorrerá no Brasil todo e em alguns países de idioma português. E, entre os que ainda estão só no papel, destaca-se a reconstrução do Teatro Escola que eu e minha família mantivemos na década de 80 e início da década de 90, com cursos, treinamento e apresentação de espetáculos com crianças e adolescentes carentes. Infelizmente quando meu pai faleceu nós perdemos toda a herança por não termos assessoria dos nossos advogados e agora eu quero reconstruir tudo que perdemos. Para este projeto eu preciso de patrocínio ou então disparar as vendas dos meus e-books porque vai muita verba. Mas acredito que conseguirei realizar.

Perguntas rápidas:

Um livro: 1984

Um (a) autor (a): Eu, Lou de Olivier.

Um ator ou atriz: Márcia Manfredini (amiga e membro da irmandade)

Um filme: Lua de fel.

Um dia especial: Hoje, aqui e agora!

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Lou de Olivier: Sim. Tenho um comentário e um sorteio a comunicar. Tudo que eu faço seja pesquisando e publicando artigos científicos, seja produzindo peças teatrais ou escrevendo diversos gêneros ou lecionando/palestrando, enfim, faço tudo pensando em melhorar o mundo, trazer uma boa mensagem de amor, de paz entre todos os seres, em elucidar temas polêmicos e sempre ser útil ao Universo. Comecei a escrever há exatamente trinta e nove anos quando quase ninguém pensava em escrever/publicar livros. Hoje, escrevo em meio a esta fase aquecida em que a maioria das pessoas escreve e publica especialmente na autopublicação. E pretendo continuar escrevendo quando esta fase aquecida passar. Porque, acima do status de Escritora, acima do glamour das Artes, está meu comprometimento com a verdade e com o compartilhar tudo que tenho de melhor.

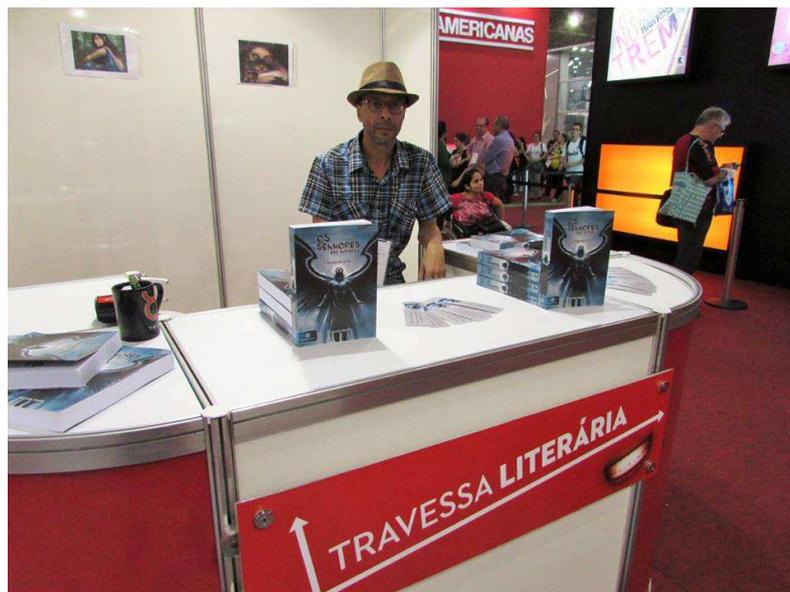
Outro detalhe é que, quando escolhi este pseudônimo literário, há mais de vinte anos, não havia ninguém com o mesmo nome. Agora são várias as pessoas que se identificam como Lou Olivier, inclusive uma pessoa que escreve textos “adultos”. Por isso estou voltando a usar meu nome Analou de Olivier. Para diferenciar destes “copiadores” sem imaginação.

Agradeço pela atenção dos leitores e aos editores da revista. E aguardo a visita aos links que citei acima. Também quero comunicar que farei um sorteio de um e-book de poesias (Lou Blue) entre os leitores do romance “Planos para o passado”. "Para concorrer, é só acessar o link <http://loudeolivier.com/ebooks-gratis.php>, clicar no link que leva à loja, adquirir o e-book e enviar a cópia do e-mail de confirmação de compra para louveoce@terra.com.br."

Esta promoção se encerrará em 06/01/2017. O resultado será divulgado no dia 19/01/2017 no meu portal e/ou comunicado na Imprensa.

RICARDO NETTO

“O primeiro livro que eu li, foi “O escaravelho do Diabo” da Lúcia Machado de Almeida (Série Vagalume da Editora Ática), era uma série com vários escritores que na minha adolescência, me ajudaram a criar gosto pela leitura.”



ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

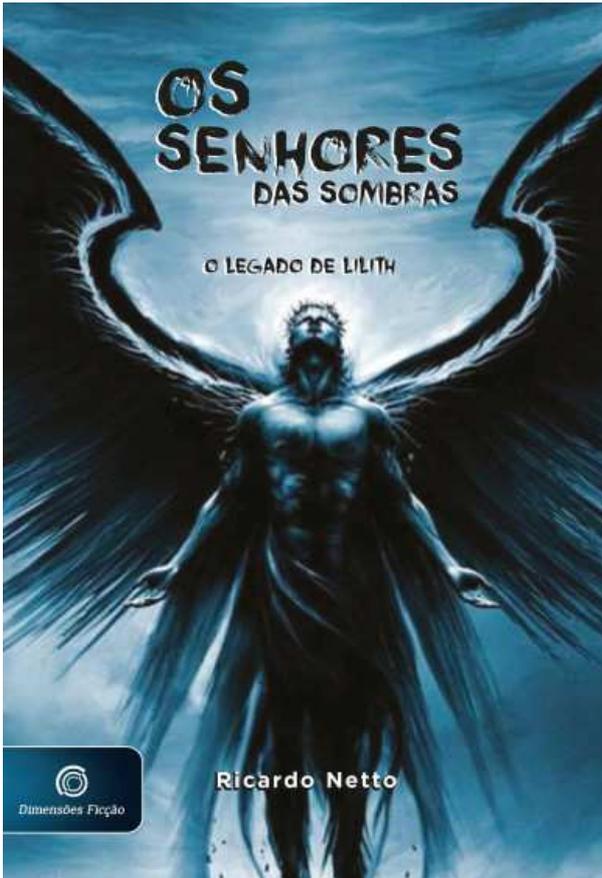
Ricardo Netto: O primeiro livro que eu li, foi “O escaravelho do Diabo” da Lúcia Machado de Almeida (Série Vagalume da Editora Ática), era uma série com vários escritores que na minha adolescência, me ajudaram a criar gosto pela leitura. Assim, despertei minha curiosidade e minha paixão pelos livros. Depois de ler uma infinidade de estilos diferentes de livros, me aventurei em escrever pequenos contos e algumas histórias que infelizmente se perderam durante o tempo. Desses escritos, tenho guardado comigo, uma peça de teatro e o roteiro de uma novela. No entanto, minha

obra mais relevante é sem sombra de dúvidas o livro: Os senhores das sombras.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "Os Senhores das Sombras – O Legado de Lilith". Poderia comentar?

Ricardo Netto: Tenho muito orgulho desse trabalho por que ficou exatamente da forma em que ele surgiu em minha cabeça. Queria contar uma história de realismo fantástico, sobre vampiros, deuses, anjos, elfos e humanos, com uma visão diferenciada, e sei que consegui.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever o seu livro?



Ricardo Netto: Como o início da trama é localizado no Édem e na revolta dos Nefilins, minha primeira fonte de pesquisa foi o livro Gênesis. Queria apresentar a lenda do vampiro sob um outro olhar. Pesquisei também na internet, que hoje é uma ótima ferramenta, descobrindo então, a lenda de Lilith a primeira mulher de Adão. A trajetória do livro passa pelo Egito Antigo, Roma antiga e desembarca aqui no Brasil nos dias atuais. Demandou de muita pesquisa e demorei quase três anos para concluir o livro todo.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Ricardo Netto: Sim claro.

Diante de seus olhos estava uma figura decadente, a beleza havia abandonado seu corpo. E o que antes havia sido um belo exemplar da raça humana tornou-se um ser

rastejante e asqueroso. Lilith foi colocada dessa forma em uma enorme gruta de cristais puros, com a esperança de que aquele ambiente limpasse seu corpo daquela energia. Ficou ali guardada por um período de tempo, sob os cuidados e os olhares atentos dos elfos. O local ficava em um lugar afastado da cidade, era uma caverna formada por cristais, do chão ao teto toda sua composição era composta por essa pedra. Era uma das tantas outras que existiam dentro das muralhas de Galmatama, serviam como ponto de purificação e reposição de energia para o belo povo. Porém, daquele dia em diante, aquela em especial seria ocupado por tempo indeterminado por aquela hóspede indesejada. (Trecho do livro – Os senhores das Sombras – O legado de Lilith).

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Ricardo Netto: Essa resposta é muito fácil de responder. Nos vídeo-books de divulgação do livro, sempre usei músicas da Banda Fresno, em especial a música “Maior que as muralhas”. E também algumas trilhas de músicas egípcias.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Ricardo Netto: É simples, visitem meu Blog que lá tem todas as informações necessárias sobre meu trabalho. Tanto quanto minhas redes sociais.

www.misturando-letras.blospot.com

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Ricardo Netto: Sim, estou escrevendo o segundo livro da série (Os senhores das sombras), que pretendo fechar como uma trilogia, só que diferente das demais, as histórias não serão continuação umas das outras, e sim, três tramas distintas com começo, meio e fim.

Perguntas rápidas:

Um livro: Drácula (do Irlandês, Bram Stoker), A última tentação de Cristo (do Grego, Nikos Kazantzákis)

Um (a) autor (a): Stephen King, Anne Rice, e no Brasil, André Vianco e Monteiro Lobato

Um ator ou atriz: Nicolas Cage

Um filme: E o vento levou

Um dia especial: Todos os dias quando acordo e abro os olhos e sinto que estou vivo!

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Ricardo Netto: Gostaria de agradecer a todos que junto comigo estão nesse projeto, familiares, amigos, leitores e toda galera que está na minha página do Facebook.

E claro, muito grato a Conexão Literatura pela oportunidade dessa entrevista.



UM PRESENTE PARA NÓS

Num futuro para nós longínquo as cidades se tornaram muito diferentes de agora. Carros voadores flutuam em ruas revestidas com material supercondutor. Áreas verdes estão em cada rua, cada canto, já que a lei determina 25% como o mínimo obrigatório. Não há mais fumaça, pois a energia solar e outras não poluentes substituíram os combustíveis fósseis. A prosperidade atingiu níveis nunca antes esperados. Praticamente só um grande problema ameaça essa sociedade quase perfeita.

Falta pouco para o natal, e, como de hábito, as ruas estão cheias de consumidores comprando presentes de última hora. Quase todo mundo gastou quase tudo que tinha em presentes e mais presentes. A economia agradece a circulação de valores, que é como a circulação sanguínea que a mantém viva.

Em todo canto se pode ver árvores lindamente decoradas, uma tradição que continua tão viva como antes. A mais bela de todas é a do parque Água Rasa: 40 metros de altura, mais de 250 enfeites. Muitos vêm ao parque nessa época apenas para vê-la. Entre eles se encontra Hugo e sua filhinha, Susan.

“Pai, por que a gente comemora o natal?”

O pai sorri e começa a contar uma história que aconteceu há muito, muito tempo, no longínquo século 21.

Era um dia como esse, um dia tranquilo, e todos estavam felizes, gastando dinheiro ganho com imensos esforços, quando aconteceu aquilo que a humanidade praticamente desde sempre aguardava.

Um contato. No princípio, ninguém sabia o que era. Um grande disco prateado no céu. Seria a Lua? Talvez o reflexo do Sol numa nuvem?

Não era nada disso. Quando o disco se aproximou, se pôde ver que ele era achatado em baixo, e convexo em cima, como uma lente gigante. O disco se aproximou de um parque ficou flutuando a poucos metros do solo.

O pânico foi geral, chamou-se a polícia, o exército. Quando a área começava a ser cercada, o disco disparou para os céus em alta velocidade e desapareceu. No térreo que ele sobrevoou a grama estava intacta, era como se nada tivesse acontecido, exceto por uma coisa.

A Caixa.

Um caixa em formato cúbico, mais ou menos uns 40 centímetros de aresta. Era amarela e tinha uma fita vermelha amarrada em torno dela que se fechava em cima em um laço.

Um presente. Um presente para Humanidade. Um presente para nós. A caixa foi enviada para um laboratório e examinada. O primeiro passo era saber do que era feita. Um pequeno pedaço da fita foi removido e submetida a testes e exames diversos. Uma fita comum, esse foi o resultado. O revestimento amarelo foi raspado e também analisado. Um papel de embrulho comum.

Ficou evidente que se tratava de uma caixa de presente comum e corrente. A única coisa importante era: o que havia dentro? Raios X? Ela se mostrou impermeável. Todos os métodos foram tentados, mas não se conseguiu vislumbrar nem de leve o interior da caixa. Só havia uma solução.

Abrir a caixa. O único modo de saber o que havia dentro da caixa seria abri-la. Seria fácil: bastaria desfazer o laço e levantar a tampa. Em um instante o conteúdo da misteriosa caixa seria revelado.

Parecia fácil, mas na prática não era bem assim. Isso seria perigoso demais. O que ela poderia conter? Bactérias desconhecidas, nanorobôs mortais? E se fosse uma bomba?

Talvez a caixa tivesse alguma coisa capaz de aniquilar toda a vida na Terra. Ela poderia ter sido criada por uma civilização séculos, talvez milhares de anos mais evoluída tecnologicamente que a terrestre. O risco era imenso, quem suportaria a responsabilidade e dar a ordem de abrir a porta? Ninguém queria esse peso sobre os ombros, e o tempo foi passando.

O tempo passou. Muitas guerras, pestes e catástrofes naturais depois, a terra se tornou um deserto. Nas cidades-fantasma só se ouvia os ruídos da natureza, a chuva, o vento, e os sons emitidos pelos animais. E a caixa? Ela ainda existia. Nunca foi aberta.

Um rato faminto em busca de comida explorava as ruínas de um centro de pesquisa. Era dia 24 de dezembro, véspera de natal. Ele encontrou a caixa, e começou a roer a fita. Quando a fita se rompeu, o laço se desfez sozinho. E a tampa se abriu sem que ninguém a tivesse tocado.

A história terminou. Maria sorri para seu pai. Não há mais tempo, o pai pega na mão da filha, eles têm que ir embora. João ainda precisa comprar presentes para dezenas de parentes. E para suas outras 5 filhas e 6 filhos.

Lembram que eu disse que havia um grande problema ameaçando a sociedade atual? Superpopulação. O governo faz intensas campanhas para que os casais tenham no máximo 24 filhos, mas está difícil: muitos se revoltam, achando esse número absurdamente baixo. Até que os que assim pensam têm certa razão: 24 filhos é muito pouco.

Acha 24 filhos muito? Na verdade, é muito pouco.

Quando se é um rato.

Ricardo de Lohem Dania Pedroza nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: Kaunan - O Homem Lagarto. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance. E-mail: ricardo.de.lohem@gmail.com. Facebook: Rich Dan.



TRANSGRESSÃO

Outubro de 2016 e os veículos de Comunicação da Região Metropolitana da Baixada Santista noticiam que o maior centro de reservação de água cravada na rocha, o Reservatório-Túnel Santa Tereza/Voturuá abre inscrições para visitação.

E a reportagem logo chama a atenção de Matteo.

- Mãe, venha ver que reportagem interessante – indaga o rapaz. – Que eu me lembre, não foi o papai que trabalhou na construção desse reservatório? – Questiona.

- Sim, foi ele – diz a mãe, sem muito entusiasmo.

E Matteo reserva um horário. No sábado agendado, o rapaz foi conhecer o grandioso equipamento, que do lado Santos, fica em frente ao canal da Moura Ribeiro, no bairro Marapé. E no túnel que dá acesso ao reservatório os visitantes assinaram o livro de registro para depois receber botas e capacetes. Matteo se sentou ao lado de um senhor que também calçava as botas de

segurança e o homem logo puxou conversa com o rapaz.

- Eu fiz parte da construção, sabia? – diz.

- Não brinca! Que bacana, meu pai também, mas pouco sei sobre isso, pois minha mãe não fala desse assunto – responde Matteo Alves Albertini, se apresentando.

- Muito prazer, me chamo Fábio Luiz Almeida. Eu fui um dos fiscais da obra. Qual é o nome de seu pai?

- Ele veio da Itália e se chamava Francesco Albertini.

Assim que Matteo falou o nome do pai, o homem parou de colocar as botas. -Sim, sim, me lembro dele. Como poderia esquecer? Ele falava bem pouco a nossa língua e também foi um dos fiscais da frente de trabalho que participei.

E o senhor ao terminar de vestir as botas, bateu na perna de Matteo chamando-o para que fossem assistir ao vídeo sobre o histórico da construção.

Matteo sentiu algo estranho com o senhor, que tentava mudar de assunto, e foi sentar-se ao lado dele continuando a conversa.

- Mas o senhor parou de falar, não disse mais nada sobre o meu pai.

- Já faz muito tempo, acho que beirando os 35 anos, minha memória não está lá grande coisa, o que lhe contou a sua mãe? – Perguntou o velho.

- Na verdade ela disse que meu pai faleceu na construção após um acidente. Ele não chegou a me conhecer e tenho quase essa idade.

- E foi isso mesmo, que eu me lembre – respondeu.

Mas Matteo não se deu por vencido e sentia algo estranho no ar, pois aquele senhor sabia de muitas coisas, as quais nunca foram expostas pela mãe. Algo no jeito de falar, ele deveria estar escondendo alguma informação. E ele queria saber a verdade. Matteo então ficou o tempo inteiro da visita dentro do túnel “grudado” no senhor Fábio. Vencido pelo cansaço, o homem deu-lhe seu número de telefone, marcando um encontro.

E depois de alguns dias assim aconteceu. Tomavam chá com torradas quando o senhor Fábio foi buscar algumas fotos da construção do reservatório, datadas entre 79 e 80, lembranças que fizeram com que o senhor retornasse ao passado...

...

Fomos contratados para construir uma das mais interessantes e fantásticas obras da Baixada Santista, pois na época, nada tínhamos de moderno e engenheiros e todos os trabalhadores tocaram aquilo lá na raça e na vontade. Na área ao redor existiam poucas moradias e a obra valiosa de engenharia foi ousada e perfeita, pois o reservatório continua abastecendo até hoje. Em duas frentes de trabalho mais de 300 homens entre pedreiros, soldados, revestidores, engenheiros, fiscais,

marleteiros, concreteiros, ferragem e concreto atuaram naquele empreendimento. Eu e seu pai estivemos na primeira frente, em 79 e a escavação na rocha com o equipamento perfuratriz e cabo de fogo dava andamento à obra, que avançava em torno de 7 metros por dia dos dois lados simultaneamente, em Santos e em São Vicente, lá no topo onde hoje abriga o Horto Municipal. A obra funcionava 24 horas por dia e tínhamos alojamentos e como éramos um dos fiscais, eu e seu pai fizemos amizade. Ele era um jovem pacato de estatura mediana, de poucas palavras e a cada dia se aperfeiçoava no português. Ele era recém-casado, a sua mãe era uma mulher extremamente bonita e assim que se conheceram ele se apaixonou profundamente por ela. A sua mãe era daquelas mulheres que chamava a atenção por onde passava, era de virar a cabeça de qualquer um!

E o senhor Fábio enchia a xícara de chá de Matteo e continuava a conversa.

Pois bem, e por conta da construção nós ficávamos muito tempo no local. E nossas mulheres ficavam muito sozinhas. E sua mãe por duas vezes foi visitar o seu pai causando o maior reboliço entre os homens, que desde então, começaram a perturbar o seu pai com expressões chulas e ele deu corda. Você sabe que não se pega corda, leva-se na esportiva, mas ele extremamente ciumento, fez exatamente ao contrário. E tudo piorou depois que sua mãe apareceu por lá grávida, aí, começaram a falar mil besteiras. Bem, para encurtar a história, estávamos fazendo o rebaixo com 16 metros de diâmetro, era um tipo de fosso, uma imensidão que cabia um prédio de cinco andares, e com a cabeça cheia, seu pai se distraiu e caiu daquela altura, sofrendo uma queda fatal. Ainda tive contato com a sua mãe, mas depois que você nasceu nunca mais os vi. E o homem percebeu a palidez

no rosto do rapaz, que enxugou as lágrimas ao saber sobre a história do pai. O jovem se despediu convincente, e assim foi embora prometendo voltar em outra oportunidade.

E no silêncio de sua viuvez, o senhor Fábio tinha a certeza de ter feito a coisa certa.

...

Em outra dimensão diferente da nossa em que vivemos, diariamente, no mesmo horário, Francesco Albertini ainda revive o seu drama nas obras do reservatório-túnel...

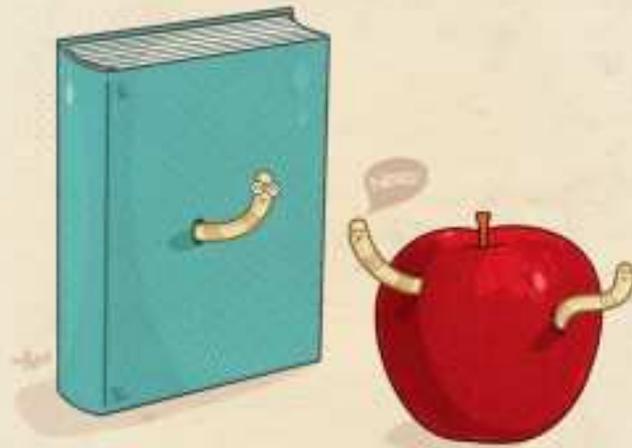
São 16 horas e os seres rastejantes e monstruosos que habitam a escuridão daquele grau do círculo dantesco se preparam para acompanhar, mais uma vez, a trajetória interrompida da vida de Francesco. Ele vem se aproximando

cabisbaixo com uma carta na mão. Com as mãos trêmulas ele enxuga as lágrimas dos olhos e deixa o papel cair. Ele se aproxima do rebaixo que tem os 16 metros de diâmetro e sem pestanejar, se atira no buraco, pondo fim ao maior bem existente no mundo, a própria vida. E os seres rastejantes aplaudem e retornam ao buraco que vieram.

Para Albertini, a história demorará muitos anos a terminar. Não se sabe o que continha a carta, mas o suicídio voluntário é uma transgressão da lei divina.

Se cada fase da vida tem algo de importante para nos ensinar, é preciso descobrir o que está reservado para nós no acaso da existência. (A. Trigueiro, "Viver é a melhor opção").

Míriam Santiago: jornalista - atua em Assessoria de Comunicação - e também formada em Letras. Publicou em diversos livros de gêneros diversificados, porém, sua predileção é o fantástico. Escreve contos, minicontos e crônicas. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, cursos, fotografia, eventos e exposições, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com/> Contato: miriammorganuns@hotmail.com.



O CHUTE QUE EU TOMEI NO SACO

I – O chute:

Aquele japonês era muito esquisito... não... na verdade, não era. Eu que era. E sofria bastante bullying por causa disso. Preconceito todos nós temos, mas, quando somos as vítimas, logo levantamos a bandeira do contra. Eu, que vivia isolado, no meu cantinho imaginário pueril, quando olhava para os lados e via o mundo que existia, na realidade, interagia um pouco, nem sempre de uma maneira que se possa ter orgulho.

O ano era 1983. Mini Mingau Ácido na pré-escola. Durante a aula de educação física, fizemos fila para virar cambalhota, no colchonete, conforme mandara a tia Célia. A criaturinha de zoinho puxado, bem na minha frente, olhava-me de rabo de olho, com cara de poucos amigos, que ambos não tínhamos. Ele não estava gostando nada nada nada das chacotas do Mingauzinho.

– Abre o olho, japonês! Vai errar o colchão, na hora de virar cambalhota.

– Eu sou mestiço!

– É japonês. Ahahaha...

Os olhinhos do menino, que, aos meus olhos, era um marciano, eram tão pequeninos que pareciam não existir e começaram a ficar vermelhinhos e saltar para fora. O samurai, que dentro do orientalzinho existia, começava a ficar incomodado: "Cadê a dignidade dos seus antepassados, que gritaram BANZAI e abraçaram uma granada, antes de explodirem-se, ao cabo da Segunda Guerra Mundial?" – bradava o seu "eu interior".

Terminou a brincadeira da cambalhota. Era hora de dividir os fedelhos em dois times. O primeiro da fila abaixava-se e corria, de quatro, por baixo das pernas abertas de todos os outros membros do seu bando, até o final. Quando lá chegava, postava-se, de pernas abertas também, e aguardava o novo primeiro da fila repetir o ciclo. A equipe cujos membros concluíssem, integralmente, a trajetória, pelo túnel de pernas, seria a campeã. É claro que eu caí na turma do "Banzai".

E lá estava o Mini Mingau, vindo a molecada passar, um por um – como diria o locutor Silvio Luiz – por baixo de suas canetas. "Que brincadeira mais chata essa!" – eu pensava. Minha cacholinha infantil logo deu um jeito de alegrar o ambiente, bem na hora que chegou a vez do japonês. Quando eu tive a visão da criatura vinda da terra do sol nascente – onde as pessoas falam uma língua toda enrolada, que não dá pra entender, e escrevem uns rabiscos engraçados – passando lá embaixo, naquela posição humilhante, não tive dúvida: abaixei-me um pouquinho e fiquei com as mãos preparadas, em posição de ataque. O "amarelinho", quadrúpede por alguns segundos, passou ligeiro, mas sua calça ficou em minhas mãos. Algumas frações de segundos transcorreram-se até que a ficha do "saionarazinho" caísse e ele se desse conta da situação humilhante na qual se encontrava: estava correndo de quatro... e de cueca cor-de-rosa. A humilhação era grande e a alegria era geral. Um prato cheio para a turminha de crianças de seis anos de idade. Mini Mingau Ácido, o que foi que você fez?

Nakano era o nome do pobrezinho. Deixa eu parar de chamá-lo, aqui, por apelidos, antes que os "politicamente corretos" de plantão apareçam para dizer que "não pode" e "você é isso, você é aquilo".

Nakano veio andando, em câmera lenta, na minha direção. Fisionomia séria e cuequinha rosa. Mingau Ácido segurando sua calça na mão. Era para ficar com medo ou era para cagar de rir? Oh, dúvida cruel! Nakano encarregou-se de sanar a minha incerteza. Um chute no meio das minhas bolas calou as minhas gargalhadas.

– Bem feito pra você, Marcelo. – Foi a violenta sentença da tia Célia. – Quem mandou você ficar enchendo o saco do Nakano?

É, tia Célia... o pressuposto da senhora foi equânime... mais tarde, eu conheceria, através das aulas de história, a famosa Lei do Talião: "olho por olho, dente por dente e... saco por saco". Nada mais justo que seja cobrado o saco de quem enche o saco...

II – A consequência:

– Filho, você vai precisar operar o saquinho! O chute do Nakano machucou as suas bolinhas!

– Sério, mamãe?

Apesar de só ter seis aninhos, eu lembro como se fosse hoje: eu deitado numa maca de rodinhas, sendo levado por cerca de meia dúzia de homens e mulheres, com roupas e máscaras verdes, até a mesa de cirurgia.

"Cambada de covardes", eu pensei, "por que eles precisam esconder-se atrás de máscaras?"

Mas eles eram tão bonzinhos! Vendo aquele menininho tão miúdo, prestes a operar o saco escrotal, todos adultos têm o dever de sorrir, ser simpáticos e fazer palhaçadas.

– Ei, como é o seu nome, mocinho?

– Marcelo.

– Você vai operar o saquinho, meu jovem!

– Tô sabendo...

– Você está feliz?

– Acho que sim...

– Então dá uma bitoca no meu nariz.

– Acho que não...

A brincadeira, bruscamente, findou-se. Uma moça, do grupo dos mascarados, veio em minha direção com uma puta de uma injeção anestésica desse tamanho.

– Não, não! Eu não quero, moça!

O olhar benévolo dos mascarados, de modo repentino, perdeu todo o brilho. Eles já não eram mais simpáticos. Dois deles seguraram-me. A moça continuou empinando aquela seringa, com uma agulha

medonha, e outro mascarado levantou o dedo, em riste, gritando:

– Marcelo!

Eles pensaram que estavam na frente de uma criança medrosa comum, mas não, era o Mini Mingau Ácido!

– É que eu prefiro aquela máscara de cheirar, moça.

– Máscara? Você prefere máscara?

– Prefiro.

Então a moça abaixou aquela injeção medonha e trouxe às minhas pequerruchas mãos uma máscara de anestesia. Eu a segurei e dei duas fungadas no negócio. Antes que eu pudesse curtir o barato do bagulho e dizer “legal”, eu apaguei geral...

Olha que bonitinho, gente! O Mingau Ácido era tão pequenininho e já sabia argumentar.

Acordei, no dia seguinte, tomando soro e reclamando com a minha mãe que eu estava de mau jeito.

– Aguenta aí, filho. Agora, não pode se mexer.

III – A vingança:

O tempo passa, seis anos vão para “as cucuia”. Mingau Ácido transforma-se num rapazote de doze anos. O ano era 1989. O saquinho que o Nakano chutou já tinha as suas primeiras penugens e o vizinho do saquinho já sucumbia aos encantos das meninas.

O professor de ciências dividiu a classe em grupos de seis alunos para a realização de um trabalho escolar. Falei baixinho para quatro dos meus colegas de grupo:

– No mesmo grupo que o Nakano eu não fico.

– Por quê? – perguntaram os quatro, em coro.

– Porque ele chutou o meu saco, seis anos atrás, e eu tive que operar.

– Xi... então você ficou estéril. – Lamentou, sarcasticamente, o Ricardo.

– Eu? Como assim? – Assustou-se o Mingau.

– Você nunca vai poder ter filhos e, quando você fizer dezoito anos, o seu pau nem vai mais subir. – Articulou Carlos Eduardo, a sua previsão apocalíptica.

– É isso mesmo, Mingau. Se eu fosse você, trataria de aproveitar tudo o que puder, agora. – Manifestou, por seu turno, a sua opinião, o Anderson.

– Concordo com o Anderson, Mingau. – Concluiu o Guilherme. – E se eu fosse você, encheria aquele japonês de pancada.

Mingau Ácido era inocente e acreditava em tudo o que lhe diziam. O japonês merecia tomar o troco: olho por olho, dente por dente e... saco por saco!

– Nakano, seu merda, isso é pelos meus filhos!

O japa caiu, estendido, no chão da sala de aula. Estirado e com cara de quem havia cagado na calça, ele berrou:

– NO SACO NÃÃÃÃOOOO!!!!!!!!!!!!

Mais vinte e cinco anos foram riscados do calendário. O ano é 2014. Eu já procurei o Nakano no Google e descobri que ele se tornou um avicultor, criador de pintinhos em chocadeiras.

São os caprichos da vida...

Marcelo Garbine (Mingau Ácido) escreve crônicas, humor, poesias, letras de músicas, textos motivacionais, dicas gramaticais, stand up comedy, dentre outros gêneros literários. Adotou o alter ego Mingau Ácido para assinar as suas crônicas de humor. Nasceu na cidade de São Paulo e atualmente nela reside. É membro de três Academias de Letras Internacionais: 1 – Academia de Letras y Artes de Valparaíso – Chile; Nucleo de Letras y Artes de Buenos Aires – Argentina; Academia de Letras de Lisboa – Portugal. Site: <http://marcelogarbine.com.br>.



Acesse:



conexaoliteratura

www.revistaconexaoliteratura.com.br

uma parceria



Saiba como anunciar
na Revista Conexão
Literatura [Clique Aqui](#)